

panes. Seria? Porque as mãos de Christo eraõ mãos de pobre, as mãos do moço eraõ mãos de rico. E quando intervem esta differença, o que nas mãos do rico he pouco, nas mãos do pobre he muyto. Seria por ventura? Porque as mãos de Christo eraõ mãos de Senhor, as mãos do moço eraõ mãos de servo. E quando intervem esta differença, o que nas mãos do servo he pouco, nas mãos do Senhor he muyto. Tudo isto podia ser. Mas as mãos de Christo eraõ mãos de Deos, as mãos do moço eraõ mãos de homem. E quando intervem esta differença, o que nas mãos do homem he pouco, nas mãos de Deos he muyto: o que nas mãos do homem he pouco, porque se conta; *Qui habet quinque panes;* nas mãos de Deos he muyto, porque se não conta. *Accepit ergo Iesus panes.*

Quid accipiat.
Primeyro fallou no difficultar, *Non sufficiunt*, entãõ depois no receber, *Quid accipiat*, porque era homem. O receber pera as turbas (soposta a sua necessidade) estava lhes bem, o difficultar pera as turbas (soposta a sua necessidade) estavalhes mal. E os homens, quando no mundo se resolvem, primeyro fazem o mal, do que fação o bem.

** 340. Em dous lugares considero a Joseph com seus irmãos, no campo, & no Paço: mas considero o com diferentes fortunas, porque no Paço, onde os recebeo, adorãõ-no; *Incurvati adoraverunt eum;* & no campo, onde os visitou, vendãõ-no. *Venderunt eum Ismaëlitis.* Quem não pasma com estas resoluçoens tão contrarias! O venderem-no foy em Dothaim, onde assistia dantes; o adorarem-no foy no Egypto, onde assistia depois. Que havemos logo de dizer? Se o adorãõ depois, porque o vendãõ dantes? Se o a dorãõ depois, quando assistia no Egypto; porque o vendãõ dantes, quando assistia em Dothaim? Porque eraõ homens. Quando assistia em Dothaim, vendãõ-no envejosos, *Invidebant ei,* quando assistia no Egypto, adorãõ-no reverentes. *Adoraverunt promi.* E os homens, quando se resolvem no mundo, antes q adorem reverentes, primeyro vendem envejosos. Ainda não disse tudo. Vendendo-o em Dothaim, tratãõ-no mal; adorando-o no Egypto, tratãõ-no bẽ. E os homens, quando se resolvẽ no mundo, antes q fação o bẽ, primeyro fazẽ o mal: antes q fação o bẽ, porq vos adoraõ; *Adoraverunt;* primeyro fazẽ o mal porq vos vedẽ. *Vediderunt.*

DECADA QUINTA

De conceitos doutrina deis.

Dicit ei unus ex discipulis ejus, *Andreas frater Simonis Petri: Est puer unus hic, qui habet quinque panes hordeaceos, & duos pisces: sed hæc quid sunt inter tantos? Dixit ergo Iesus: Facite homines discumbere. Erat autem fænum multum in loco. Discubuerunt ergo viri, numero quasi quinque millia. Accepit ergo Iesus panes: & cum gratias egisset, distribuit discumbentibus: similiter & ex piscibus quantum volebant.*

Dicit ei unus.

São Felippe, que deo o conselho, & inculcou o dinheiro como rico, acha-se com nome; *Respondit ei Philippus;* Santo Andre, que deo o alvitre, & inculcou o pão como pobre, acha-se sem nome; *Dicit ei unus;* porque o nome ainda que todos o procurem, não o alcançaõ os pobres, alcançaõ-no os ricos.

341. Já sabeis, o que socedeo com seu irmão ao Prodigio, & o que socedeo com seu irmão a Jacob: porque (se bem notardes) o irmão de Jacob deo o nome a Jacob, *Vocatum est nomen ejus Jacob,* & o irmão do Prodigio negou o nome ao Prodigio. *Sed postquam filius tuus hic.* Cotejemos agora estes dous lugares. O Prodigio tinha agravado a seu irmão? Ninguem o póde afirmar, porque lhe deixou a casa. Jacob tinha agravado a seu irmão? Ninguem o póde contradizer, porque lhe furtou a bençaõ. Onde naceo logo esta differença tão grande! Se o irmão de Jacob estava agravado delle, porque lhe deo o nome, tendo razoens pera lho negar? E se o irmão do Prodigio não estava agravado delle, porque lhe negou o nome, tendo razoens pera lho dar? A razão he esta: O irmão do Prodigio, ainda que tinha razoens pera lho dar, considerou-o sem a legitima, *Dissipavit substantiam suam,* & vio-o pobre; *Ego autem fame pereo;* o irmão de Jacob, ainda que tinha razoens pera lho negar, considerou-o com a bençaõ, *Survipuit benedictionem meam,* & vio-o rico. *Habeo boves, & asinos.* E o nome, ainda que todos o procurem, alcançaõ-no os ricos, não o alcançaõ os pobres: alcançaõ-no os ricos, que tem mais; *Survipuit;* não o alcançaõ os pobres, que tem menos. *Dissipavit.*

Gen. 27.

v. 36.

Luc. 15.

v. 30.

Luc. 15.

v. 13.

Luc. 15.

v. 17.

Gen. 27.

v. 36.

Gen. 32.

v. 5.

Ex discipulis ejus.

FAllando no paõ, naõ fallou nelle como Mestre, fallou nelle como dicipulo, porque mostrava assi a grandeza do seu amor. Quê he dicipulo pera aprender, dece; quem he Mestre pera ensinar, sobe. E o amor, quando he grande, naõ se mostra, quando sobe; mostra-se; quando dece.

342 A Magdalena ungio a Christo duas vezes, huma em casa do Fariseo, de que trata Saõ Lucas; *Osculabatur pedes ejus, & unguento ungebat*; outra em casa do Leproso, de que trata Saõ Marcos; *Habens alabastrum unguenti effudit super caput ipsius*; & com ser taõ grande o seu amor, callou-o Saõ Marcos, & notou-o Saõ Lucas. *Quoniam dilexit multum*. Mas isto porque? Se o mostrou Saõ Lucas, porque o naõ mostrou Saõ Marcos? Dir-meheys, que o naõ mostrou Saõ Marcos, porque ungio a Christo na cabeça; *Effudit super caput*; & que o mostrou Saõ Lucas, porque ungio a Christo nos pès. *Osculabatur pedes ejus*. Agora crece a difficultade. Ungir os pès antes de ungir a cabeça he menos, ungir a cabeça depois de ungir os pès he mais. Pois se o amor da Magdalena avultou em ambas estas unçoens, já que o mostrou Saõ Lucas, quando ungio a Christo nos pès; porque o naõ mostrou Saõ Marcos, quando ungio a Christo na cabeça? A mesma razaõ o está dizendo: Pera o ungir na cabeça subio, pera o ungir nos pès deceo. E o amor, quando he grande nas finezas, mostra-se, quando dece; naõ se mostra, quando sobe; mostra-se, quando dece, porque se abate; *Pedibus ejus*; naõ se mostra, quando sobe, porque se levanta. *Caput ipsius*.

Andreas.

SOube de Christo, que queria acodir à falta, & que queria acodir à fome, que padeciaõ estes homens: & tanto que inculcou o paõ, *Est puer unus*, logo teve nome: *Andreas frater Simonis*; porque o nome sempre depende da esmola, quem a difficulta, perde-o; quem a facilita, ganha-o.

343. A fonte de Sichar he muy celebre nas Divinas letras, naõ só pela assistência de Christo, senaõ pela conversaõ da Samaritana. Conta Saõ Joaõ ambas estas cousas, assi a conversaõ, como a assistência: & reparava eu, que callando o nome da Samaritana, *Venit mulier de Samaria*, notasse o nome de Christo.

Ioan. 4.
v. 7.

Venit

Venit Iesus in civitatem. A Samaritana, depois de se converter, acautelada dos desmanchos, que proseguio; & arrependida dos peccados, que cometeo; prègou o verdadeiro Messias na Cidade, onde todos a ouviraõ, & muytos se convertèraõ. Que faz logo a Aguia dos Evangelistas? Se nota o nome de Christo, porq̃ calla o nome da Samaritana? Se nota o nome de Christo, que a converteo à custa de tanto trabalho; porq̃ calla o nome da Samaritana, que o servio à custa de tanto desvelo? Tudo nasceo da esmola na minha opinião: Porq̃ a Samaritana difficultou a agoa, que Christo apetezia; *Neque in quo haurias habes;* Christo facilitou a agoa, que a Samaritana desejava. *Sed aqua, quam ego dabo.* E como o nome depende da esmola sempre, quem a facilita, ganha-o; quẽ a difficulta, perde-o; quẽ a facilita, ganha-o, porque se chama Jesus; *Venit Iesus;* quem a difficulta, perde-o, porque se chama molher. *Venit mulier.*

Ioan. 4.

v. 5.

Ioan. 4.

v. 11.

Ioan. 4.

v. 14.

Frater Simonis Petri.

ANtes que fosse Pedro pera ser Perlado, primeyro foy Simaõ pera ser subdito, porque vay muyto da obrigação do subdito à obrigação do Perlado. A obrigação do Perlado he mandar, a obrigação do subdito he obedecer. E quando as obrigaçoens saõ estas, só quem soube obedecer, sabe mandar.

344 Muytos nomes teve Christo Senhor nosso, chamou-se flor, *Ego flos,* & chamou-se Luz: *Ego lux;* chamou-se vida, *Ego sum vita,* & chamou-se vide: *Ego sum vitis;* & S. Joaõ no Evangelho, pera referir o q̃ notamos, & confirmar o que dizemos, trata d'elle em dous lugares: no capitulo primeyro, em que se chama Cordeiro; *Ecce Agnus Dei;* & no capitulo decimo, em que se chama Pastor. *Ego sum pastor.* Nestes ultimos dous reparo agora sómente, & pera fundar o reparo, & descobrir o misterio, valho-me dos mesmos capitulos. O decimo foy mais tarde, porq̃ foy depois; o primeyro foy mais cedo, porque foy dantes. Que doutrina he esta logo? Se se chama Cordeiro dantes, porque se chama Pastor depois? Que doutrina he logo esta? Se se chama dantes Cordeiro, porq̃ se chama depois Pastor? Olhay. Quẽ he pastor, mãda; quẽ he cordeiro, obedece. Pois diga-se muyto embora de Christo, q̃ foy Cordeyro dantes pera obedecer, & que foy pastor depois pera mandar: porq̃ (considerando bẽ estas duas cousas) só sabe mandar, quẽ soube obedecer: só sabe mandar como pastor, *Ego pastor,* quem soube obedecer como cordeiro. *Ecce Agnus.*

Cant. 2.

v. 1.

Ioan. 8.

v. 12.

Ioan. 14.

v. 6.

Ioan. 15.

v. 1.

Ioan. 1

v. 29.

Ioan. 10.

v. 14.

Est puer unus hic.

NAõ era homem, era menino: Naõ era homem já, era menino ainda, porque havia de dar, porque havia de servir, & porque havia de concorrer com o paõ. Como menino era pequeno, como homem era grande. E os que concorrem pera o proveyto comum, naõ saõ os grandes, saõ os pequenos.

Ios. 4.
v. 5.

345 Os Hebreos, quando sahíraõ do Egypto, naõ passáraõ só o mar, passáraõ tambem o Jordaõ: & com serem ambas as passagens milagrosas, tiráraõ as pedras, pera eternizar a do Jordaõ, naõ tiráraõ as pedras, pera eternizar a do mar. *Portate singuli singulos lapides in humeris vestris juxta numerum filiorum Israel, ut sit signum inter vos.* Aqui reparo. A passagem do mar foy mais cedo, porque foy no principio; a passagem do Jordaõ foy mais tarde, porque foy no fim. Pois se haviaõ de tirar as pedras pera memoria dos vindouros, asy como as tiráraõ no fim, porque as naõ tiráraõ no principio? Asy como as tiráraõ no fim do fundo, & das entranhas do Jordaõ; porque as naõ tiráraõ no principio do fundo, & das entranhas do mar? Porque haviaõ de ser proveitosas pera todos. O mar a respeito do Jordaõ era Principe, o Jordaõ a respeito do mar era vassalo. E os que concorrem pera o proveito comum do povo, saõ os vassalos, naõ saõ os Principes. Melhor. O mar a respeito do Jordaõ era rico, o Jordaõ a respeito do mar era pobre. E os que concorrem pera o proveito comum do povo, saõ os pobres, naõ saõ os ricos. Agora ao intento. O mar a respeito do Jordaõ era grande, o Jordaõ a respeito do mar era pequeno. E os que concorrem pera o proveito comum do povo, saõ os pequenos, naõ saõ os grandes: os pequenos si, porque pagaõ; os grandes naõ, porque livraõ.

Qui habet quinque panes.

COm serem os mesmos paens, naõ se contaõ nas mãos de Christo, que era Deos; *Accepit ergo Iesus panes;* contaõ-se nas mãos do moço, que era homem. *Qui habet quinque panes.* E acho-lhe razão, porque os paens do homem pertencem ao mundo, os paens de Deos pertencem ao Ceo. E quando as cousas se consideraõ nesta forma, naõ se contaõ as do Ceo, contaõ-se as do mundo.

**

346. Nos touros, que matou o Rey, quando fez a voda; & nos boys, que comprou o lavrador, quando rejeitou a cea; have-mos

mos de achar tudo isto: porque advertindo nas reses, que comprou o lavrador, acho, que se contaõ os boys; *Iuga boum emi quinque*, *Luc. 14. v. 19.* & advertindo nas reses, que matou o Rey, acho, que se não contaõ os touros. *Prandium meum paravi, tauri mei*, *Matth. 22 v. 4.* & *altitia occisa*. Fundemos assi a duvida. Se os touros eraõ do Rey, porque os matou com o seu braço; tambem os boys eraõ do lavrador, porque os comprou com o seu dinheiro. Pois se pertenciaõ a cada hum, assi como se contaõ os boys, porque se não contaõ os touros? Assi como se contaõ os boys, que comprou o lavrador; porque se não contaõ os touros, que matou o Rey? Darey a razão: Os touros, que matou o Rey, eraõ pera o regalo; *Prandium meum paravi*; os boys, que comprou o lavrador, eraõ pera o serviço. *Eo probare illa*. E quando nesta forma se consideraõ as cousas, contaõ-se os serviços, não se contaõ os regalos. Ainda não disse bem. Os touros, que matou o Rey, porque era Deos, pertencem ao Ceo; os boys, que comprou o lavrador, porque era homem, pertencem ao mundo. E quando nesta fórma se consideraõ as cousas, contaõ-se as do mundo, não se contaõ as do Ceo: contaõ-se as do mundo, porque são poucas; *Emi quinque*; não se contaõ as do Ceo, porque são muytas. *Tauri mei*.

Hordeaceos.

Como acompanhava a Christo, a quem seguio, pera o buscar; & a quem buscou, pera o seguir; (como no Evangelho se diz) não trazia paens de trigo, trazia paens de cevada, porque o havia de servir com elles. Nos paens de cevada tudo he sustento, nos paens de trigo tudo he regalo. E quem serve a Deos, não atende ao regalo, atende ao sustento

347 Estava Daniel no lago, apartado dos homens, que o perseguiaõ, com serem doutos; & assistido dos Leoens, que o respeitavaõ, com serem brutos; & pera Deos o prover do necessario, buscou as iguarias do campo, & deixou as iguarias do Paço. *Fer prandium, quod habes in Babylonem Danieli, qui est in lacu leonum.* Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. O Paço estava mais perto, porque ficava vezinho; o campo estava mais longe, porque ficava distante. Pois se Deos o havia de prover, pera desterrar a fome, & desterrar a falta. Se Deos o havia de prover, pera desterrar a fome, que padecia; & desterrar a falta, que suportava. Se Deos o havia

Dan. 14 v. 33.

via

via de prover, pera desterrar a fome, que padecia como pobre; & desterrar a falta, que suportava como preso; que faz o Senhor? Assim como mandou vir as iguarias do campo, porque não mandou vir as iguarias do Paço? Assim como mandou vir as iguarias do campo, com que o Profeta assistia aos segadores; porque não mandou vir as iguarias do Paço, com que o Rey assistia aos Cortezaões? Porque o servia,

Dan. 6. Daniel serve Dei. Os Cortezaões com as suas iguarias atendem ao regalo, os segadores com as suas iguarias atendem ao sustento. E quem serve a Deos como Daniel, atende ao sustento, não atende ao regalo: atende ao sustento, que alenta o corpo; não atende ao regalo, que afroxa o espirito.

*Dan. 6.
v. 20.*

Et duos pisces.

OS paens forão mais, os peyxes forão menos. Os paens mais, porque forão cinco; *Quinque panes*; os peyxes menos, porque forão dous. *Duos pisces*. E assi havia de ser, porque os peyxes convidão com o regalo, os paens convidão com o sustento. E quando concorrem ambos, o sustento ha de ser mais, o regalo ha de ser menos.

*Exod. 16
v. 12.
Exod. 16
v. 12.*

348 Grandes beneficios fez Deos antiguamente ao seu povo, tirou-o da escravidaõ do Egypto, onde se vio preso; & meteo-o na terra da Promissaõ, onde se vio livre; & quando caminhou pelo deserto, deo-lhe as codornizes de tarde, *Vespere comedetis carnes*, & os paens pela manhã. *Mane saturabimini panibus*. Eu não reparo agora, em que o favorecesse de manhã, depois de o favorecer de tarde; porque Deos em todo o tempo favorece. Reparo no fartar dos paens, *Saturabimini panibus*, & reparo no comer das codornizes. *Comedetis carnes*. Difficulto assi. O que se dá a comer, he menos; o que se dá a fartar, he mais. Pois se Deos amava o seu povo tanto, já que lhe deo mais dos paens, porque lhe deo menos das codornizes? Se Deos amava tanto ao seu povo, já que lhe deo mais dos paens, que lhe offereceo de manhã; porque lhe deo menos das codornizes, que lhe offereceo de tarde? Porque vay muyto das codornizes aos paens, os paens, quando se comem, comem-se por sustento; as codornizes, quando se comem, comem-se por regalo. E quando ambos concorrem, o regalo ha de ser menos, o sustento ha de ser mais: o regalo menos, porque se dá a comer; *Comedetis*; & o sustento mais, porque se dá a fartar. *Saturabimini*.

Sed

Sed hæc quid sunt?

Facilitaraõ o fogo, (como S. Lucas refere) *Vis...ut descendat ignis?* & difficultaraõ o paõ, (como Saõ Joaõ relata) *Sed hæc quid sunt?* porque eraõ homens. O paõ atirava a hum favor, o fogo atirava a hum castigo. E os homens, quando se empenhaõ, facilitaõ os castigos, & difficultaõ os favores.

349. Em duas occasioens encontro a Moyses com Deos, a primeyra no deserto, onde lhe mandou, que sahisse; *Vade;* & a segūda no monte, onde lhe mandou, que decesse; *Descende;* & sendo esta a verdade, no monte facilitou o decer, porque obedeceo; *Reversus est Moyses de monte;* & no deserto difficultou o sahir, porque repugnou. *Non sum eloquens ab heri.* Moyses, sem fallar nas suas prendas, nem fallar nas suas graças: nem nas prendas, que logrou; nem nas graças, que possuio; entendia-se muyto bem. Pois se difficultou o sahir, porque facilitou o decer? Se difficultou o sahir, quando estava no deserto; porque facilitou o decer, quando assistia no monte? Porque era homem. O decer no monte ordenava-se a hum castigo, *Occidat unusquisque fratrem, & amicum,* o sahir no deserto ordenava-se a hum favor. *Dimitte populum meum, ut sacrificet.* E os homens, quando se empenhaõ no mundo, difficultaõ os favores, & facilitaõ os castigos: difficultaõ os favores, porque os retardaõ repugnando; *Non sum eloquens;* & facilitaõ os castigos, porque os apressaõ obedecendo. *Reversus est Moyses.*

Exod. 3.
v. 16.
Exod. 32
v. 7.
Exod. 32
v. 15.
Exod. 4.
v. 10.

Exod. 32
v. 27.
Exod. 7.
v. 16.

Inter tantos.

Pera todos queria o paõ, não só pera os que buscavaõ a saude, se não pera os que buscavaõ a doutrina. E fez bem, porque os que buscavaõ a doutrina, (como os trazia o espirito) eraõ perfeytos, & bons; os que procuravaõ a saude, (como os trazia o interesse) eraõ perversos, & máos. E a esmola, quando os pobres necessitaõ, tanto se deve aos máos, como se deve aos bons.

350. Duas vezes se deo Christo Sacramentado a seus Dicipulos, huma no Paõ, em que lhes deo seu sacratissimo Corpo; outra no vinho, em que lhes deo seu preciosissimo Sangue; & com ser a mayor esmola de todas, que deo em quanto vivo, & que deo depois de morto: que deo, em quanto andou no mundo; & que deo, depois que subio ò Ceo; a todos a deo liberalmente. *Biberunt ex illo omnes.*

Marc. 14.
v. 23.

Que

Que a desse a Joaõ, parece-me muyto bem; mas que a desse a Judas, parece-me muyto mal; porque (considerando os merecimentos de cada hum) Judas era traidor, Joaõ era amigo. Pois se foy de todas a mayor esmola, naõ só pelo Sangue, que lhes deo no vinho; senaõ pelo Corpo, que lhes deo no paõ; se foy a mais rica, a mais Divina, & a mais grandiosa, que se podia dar, & que se podia fazer, (como nos ensina a fê:) já que a deo a Joaõ, que o havia de servir como amigo; porque a deo a Judas, que o havia de vender como traidor? O mesmo Texto o diz: Judas como traidor era perverso, & máo; *Unus diabolus est;* Joaõ como amigo era perfeyto, & bom. *Quem diligebat Iesus.* E a esmola, quando necessitaõ os pobres, tanto se deve aos bons, como se deve aos máos: tanto se deve aos bons, que a merecem; como se deve aos máos, que a procuraõ.

Ioan. 6.
v. 70.
Ioan. 21.
v. 20.

DECADA SEXTA

De conceitos doutrinaveis.

Dixit ergo Iesus: *Facite homines discumbere. Erat autem fenum multum in loco. Discubuerunt ergo viri, numero quasi quinque millia. Accepit ergo Iesus panes: & cum gratias egisset, distribuit discumbentibus: similiter & ex piscibus quantum volebant. Ut autem impleti sunt: dixit discipulis suis: Colligite qua superaverunt fragmenta, ne pereant. Collegerunt ergo, & impleverunt duodecim cophinos fragmentorum ex quinque panibus hordeaceis.*

Dixit ergo Iesus.

Dantes fallou, & disse o Dicipulo; *Dicit ei unus;* depois fallou, & disse o Mestre; *Dixit ergo Iesus;* porque assi se costuma já. O Dicipulo a respeito do Mestre era mais pequeno, o Mestre a respeito do Dicipulo era mais grande. E os que tem o melhor lugar, naõ saõ os grandes, saõ os pequenos.

**

351. Sempre reparey nos lugares, que as Estrellas alcançaraõ, & as paveas conseguiraõ, quando Joseph sonhou com a sua felicidade: porque as paveas (como elle disse, sem saber, o que dizia,) conseguiraõ o primeyro; *Putabam nos ligare manipulos in agro: vestros que manipulos adorare manipulum meum;* & as Estrellas (como elle

Gen. 37.
v. 7.

elle contou, sem saber, o que contava,) alcançaraõ o segundo. *Gen. 37. di per somnium, quasi solem, & lunam, & stellas undecim adorare me.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. A mesma felicidade, que lhe prometêraõ as Estrellas; essa mesma felicidade, lhe prometêraõ as paveas. Pois se o primeyro lugar he o melhor, assi como o alcançaraõ as paveas, porque o não conseguiraõ as Estrellas? Eu o direy: As Estrellas são mais nobres, as paveas são mais humildes. E os que tem o melhor lugar no mundo, são os humildes, não são os nobres. Ainda não provey o conceito. As Estrellas são mais grandes, as paveas são mais pequenas. E os que tem o melhor lugar no mundo, são os pequenos, não são os grandes: os pequenos si, porque o procuraõ; os grandes não, porque o merecem.

Facite homines discumbere.

NAõ se assentaraõ, antes que os mandassem; assentaraõ-se, depois que os mandaraõ. Deve de ser a razaõ, porque assentando-se depois, governaraõ-se pela vontade alhea; assentando-se dantes, governavaõ-se pela vontade propria. E pera o favor de Deos se conseguir, não serve a vontade propria, serve a vontade alhea.

352. Descançava Elias a sombra de hũ junipero, aborrecendo a vida, & desejando a morte: & como Deos o queria livrar de Jeza-
 bel, mandou-o espertar do sono, *Surge*, & mandou-o prover de
 pão. *Comede.* Bem me parece tudo isto. Parece-me bem, que o
 mande prover do pão, porque estava necessitado; & parece-me
 bem, que o mande espertar do sono, porque tinha dormido; mas
 já que o havia de favorecer desta sorte, assi como o favoreceo no
 fim, porque o não favoreceo no principio? Assi como o favoreceo
 no fim, quando conseguio o descanso; porque o não favoreceo no
 principio, quando começou o caminho? Sabeis porque? Porque
 no principio, quando começou o caminho, temeo; *Timuit ergo*
Elias; no fim, quando conseguio o descanso, pediu. *Petivit ani-*
me sua. E pera conseguir o favor de Deos, serve, quem pede; *Pe-*
tivit; não serve, quem teme. *Timuit.* Segunda razaõ. No princi-
 pio, quando começou o caminho, acompanhou com hum homẽ;
Dimisit ibi puerum suum; no fim quando conseguio o descanso, acõ-
 panhou com hum Anjo. *Angelus Domini tetigit eum.* E pera con-
 seguir o favor de Deos, serve, quem acompanha com Anjos; *Te-*
tigit; não serve, quem acompanha com homens. *Dimisit.* Tercey-
 ra

Gen. 37.

v. 9.

v. 10.

v. 11.

v. 12.

v. 13.

v. 14.

v. 15.

v. 16.

v. 17.

v. 18.

v. 19.

v. 20.

v. 21.

v. 22.

v. 23.

v. 24.

v. 25.

v. 26.

v. 27.

v. 28.

v. 29.

v. 30.

v. 31.

v. 32.

v. 33.

v. 34.

v. 35.

v. 36.

v. 37.

v. 38.

v. 39.

v. 40.

v. 41.

v. 42.

v. 43.

v. 44.

v. 45.

v. 46.

v. 47.

v. 48.

v. 49.

v. 50.

v. 51.

v. 52.

v. 53.

v. 54.

v. 55.

v. 56.

v. 57.

v. 58.

v. 59.

v. 60.

v. 61.

v. 62.

v. 63.

v. 64.

v. 65.

v. 66.

v. 67.

v. 68.

v. 69.

v. 70.

v. 71.

v. 72.

v. 73.

v. 74.

v. 75.

v. 76.

v. 77.

v. 78.

v. 79.

v. 80.

v. 81.

v. 82.

v. 83.

v. 84.

v. 85.

v. 86.

v. 87.

v. 88.

v. 89.

v. 90.

v. 91.

v. 92.

v. 93.

v. 94.

v. 95.

v. 96.

v. 97.

v. 98.

v. 99.

v. 100.

v. 101.

v. 102.

v. 103.

v. 104.

v. 105.

v. 106.

v. 107.

v. 108.

v. 109.

v. 110.

v. 111.

v. 112.

v. 113.

v. 114.

v. 115.

v. 116.

v. 117.

v. 118.

v. 119.

v. 120.

v. 121.

v. 122.

v. 123.

v. 124.

v. 125.

v. 126.

v. 127.

v. 128.

v. 129.

v. 130.

v. 131.

v. 132.

v. 133.

v. 134.

v. 135.

v. 136.

v. 137.

v. 138.

v. 139.

v. 140.

v. 141.

v. 142.

v. 143.

v. 144.

v. 145.

v. 146.

v. 147.

v. 148.

v. 149.

v. 150.

v. 151.

v. 152.

v. 153.

v. 154.

v. 155.

v. 156.

v. 157.

v. 158.

v. 159.

v. 160.

v. 161.

v. 162.

v. 163.

v. 164.

v. 165.

v. 166.

v. 167.

v. 168.

v. 169.

v. 170.

v. 171.

v. 172.

v. 173.

v. 174.

v. 175.

v. 176.

v. 177.

v. 178.

v. 179.

v. 180.

v. 181.

v. 182.

v. 183.

v. 184.

v. 185.

v. 186.

v. 187.

v. 188.

v. 189.

v. 190.

v. 191.

v. 192.

v. 193.

v. 194.

v. 195.

v. 196.

v. 197.

v. 198.

v. 199.

v. 200.

v. 201.

v. 202.

v. 203.

v. 204.

v. 205.

v. 206.

v. 207.

v. 208.

v. 209.

v. 210.

v. 211.

v. 212.

v. 213.

v. 214.

v. 215.

v. 216.

v. 217.

v. 218.

v. 219.

v. 220.

v. 221.

v. 222.

v. 223.

v. 224.

v. 225.

v. 226.

v. 227.

v. 228.

v. 229.

v. 230.

v. 231.

v. 232.

v. 233.

v. 234.

v. 235.

v. 236.

v. 237.

v. 238.

v. 239.

v. 240.

v. 241.

v. 242.

v. 243.

v. 244.

v. 245.

v. 246.

v. 247.

v. 248.

ra razaõ. No principio, quando começou o caminho, governou-se pela vontade propria; *Abijt, quocumque eum ferebat voluntas;* no fim, quando conseguiu o descanso, governou-se pela vontade alhea. *Dixit illi, surge, & comede.* E pera conseguir o favor de Deos, serve a vontade alhea, não serve a vontade propria: serve a vontade alhea, que avisa; *Dixit;* não serve a vontade propria, que delvia. *Abijt.*

Facite homines discumbere.

Assentãraõ-se por força, não se assentãraõ por vontade, porque haviaõ de comer o paõ figura do Sacramento. Assentando-se por força, chegãraõ violentos; assentando-se por vontade, chegãraõ voluntarios. E os homens, pera comerem o Paõ do Sacramento na Mesa, não chegãraõ voluntarios, chegãraõ violentos.

353. Quando Christo se deo Sacramento naquella cea, que ordenou, & instituiu: que ordenou como homem, *Homo quidam fecit cenam,* & instituiu como Senhor, *Misit seruum hora cene,* a todos os convidados buscou, não só aos fracos, que andayaõ pelas ruas; *Et compelle intrare;* senãõ aos pobres, que andayaõ pelas portas. *Et pauperes introduc.* Não entendo esta diligencia de Christo. Se estes homens vieraõ pera o trabalho, se estes homens vieraõ pera o serviço, bem se podera sofrer esta sua diligencia: mas se vem, pera assegurar o sustento; se vem, pera assegurar o regalo; porque se move? Porque se apressa? Porque se anticipa tanto? Assim como os manda buscar, porque os não deixa vir? Assim como os manda buscar, pera que venhaõ? Porque os não deixa vir, pera que comaõ? Porque eraõ homens. Deixando-os vir, dava a entender, que chegavaõ voluntarios; mandando-os buscar, deo a entender, que chegãraõ violentos. E os homens, pera comerem o Paõ na Mesa do Sacramento, chegãraõ violentos, não chegãraõ voluntarios: chegãraõ violentos, porque os constrangem; *Introduc;* não chegãraõ voluntarios, porque os obrigaõ. *Compelle.*

Facite homines discumbere.

Pera comerem o paõ, mandou-os assentar no campo: Pera comerem o paõ, que haviaõ de receber, mandou-os assentar no campo, em que haviaõ de descansar; porque o paõ do Ceo não he como

como o do mundo, o do mundo custa muyto, porq̃ se recebe com trabalho; o do Ceo custa pouco, porque se recebe com descanso.

354. Sem fallar no pão, que faltou a Elias por muytos tempos, quando em Carith o sustentaraõ os corvos: duas vezes o considero necessitado, a primeyra, quando recebeo o pão, que lhe administrou a viuva; *Eac de ipsa farinula subcineritium panem;* & a segunda, quando recebeo o pão, que lhe administrou o Anjo; *Ecce ad caput suum subcineritius panis;* & sendo esta a verdade, pera receber o do Anjo, precedeo o dormir; *Surge, & comede;* pera receber o da viuva, precedeo o andar. *Vade in Sarephta.* Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. No andar tudo he penoso, porque tudo he trabalho; no dormir tudo he suave, porque tudo he descanso. Pois se Elias havia de receber estes paens, já que recebeo com descanso hum, porque recebeo com trabalho o outro? Se Elias havia de receber estes paens, já que recebeo com descanso, o que lhe administrou o Anjo; porque recebeo com trabalho, o que lhe administrou a viuva? Tudo naceo dos mesmos paens: Porque o da viuva era do mundo, o do Anjo era do Ceo. E quando ambos se recebem, o do Ceo recebe-se com descanso, o do mundo recebe-se com trabalho: o do Ceo com descanso, porque se alcança dormindo; *Surge;* o do mundo com trabalho, porque se alcança andando. *Vade.*

3. Reg. 17
v. 13.

3. Reg. 19
v. 6.

3. Reg. 19.
v. 5.

3. Reg. 17.
v. 9.

Erat autem fœnum multum.

Como o feno havia de servir às turbas, não só pera descansar, quando comessem os paens; senão pera descansar, quando comessem os peyxes; que o Senhor lhes procurou: obrigou-as com muyto, não as obrigou com pouco: porque así se obriga tambem, não se obriga com pouco, obriga-se com muyto.

355. Pecou a Magdalena, como fragil, porque era moça; & como fraca, porque era molher; & pera Christo lhe perdoar depois os pecados, não se obrigou das lagrimas, *Lacrymis cepit rigare,* obrigou-se das finezas. *Quoniam dilexit multum.* Todas ellas procedem do coração, onde nace, antes de sahirem; & donde sayem, depois de nacerem. Pois que he isto? Se a Magdalena lho sacrificou desenganado, se a Magdalena lho sacrificou arrependido: se lho sacrificou com extremos no desengano, se lho sacrificou com excessos no arrependimento.

Luc. 7.
v. 38.

Luc. 7.
v. 47.

Luc. 7. v. 47. Já que lhe havia de perdoar, *Remittuntur ei peccata*, así como se obrigou das finezas, porque se não obrigou das lagrimas? Así como se obrigou das finezas, que a Magdalena fez; porque se não obrigou das lagrimas, que a Magdalena chorou? Quereis ouvir a razão porque? Porque as lagrimas, que chorou, a respeito das finezas foraõ poucas; *Lacrymis cepit*; as finezas, que fez, a respeito das lagrimas foraõ muytas. *Dilexit multum*. E o Senhor, quando se obriga, obriga-se com muyto, não se obriga com pouco: obriga-se com muyto, em que se avaliaraõ as finezas; *Dilexit multum*; não se obriga com pouco, em que se avaliaraõ as lagrimas. *Lacrymis cepit*.

In loco.

Muyto foy, que servisse o feno, ondo se comeo o paõ: que servisse o feno, que figura a carne; *Omnis caro fenum*; onde se comeo o paõ, que figura o Sacramento; *Hic est panis*; porque o Sacramento não he como as outras iguarias, se se recebe sem mistura, assegura a vida; se se recebe com mistura, intima a morte.

356. No tronco, onde o metèraõ por ser puro; & no carcere, onde o puferaõ por ser casto; declarou Joseph os sonhos aos criados de Pharaó: & com ser hum de paõ, outro de vinho, declarou-lhos com differença: porque ao primeyro, que tinha sonhado com o vinho, pronosticou-lhe a vida; *Recordabitur Pharao ministerij tui, & restituet te in gradum pristinum*; & ao segundo, que tinha sonhado com o paõ, pronosticou-lhe a morte. *Auferet Pharao caput tuum, ac suspendet te in cruce*. O Sacramento he hum compedio de todos os bens, com que esperta, aos que vivem descuidados; & com que anima, aos que vivem cuidadosos. Pois se o figuravaõ ambas estas duas cousas, já que intimou a morte ao segundo figurado no paõ, porque assegurou a vida ao primeyro figurado no vinho? Já que intimou a morte figurado no paõ ao segundo, porque assegurou a vida figurado no vinho ao primeyro? O mesmo Texto o diz: Porque o primeyro recebeu-o sem mistura, quando o fazia; *Tuli, & expressi in calicem*; o segundo recebeu-o com mistura, quando o levava. *Portare me putabam omnes cibos*. E o Sacramento, com ser o mesmo em ambas estas figuras, se se recebe com mistura, intima a morte; se se recebe sem mistura, asse-

assegura a vida; se se recebe com mistura, intima a morte no paõ; *Auferet Pharaõ caput tuum*; se se recebe sem mistura, assegura a vida no vinho. *Recordabitur Pharaõ ministerij tui.*

Discubuerunt ergo viri.

Todos se affentãraõ logo, naõ porque os mandasse Christo, senão porque os mandãraõ os Apõstolos. E assi havia de ser na minha opiniãõ, porque os Apõstolos eraõ homens, Christo era Deos. E quando todos obrigaõ, pera obedecer a Deos tudo he difficil, pera obedecer ao homem tudo he facil.

357 Mandou Ochozias a hum seu Capitãõ, q̃ lhe fosse prender a Elias; *Misit ad eum principem*; & someteo-se o Capitãõ. *homo Dei hæc dicit rex.* Mandou tambem Deos a hum seu Profeta, que lhe fosse fallar a Pharaõ; *Mittam te ad Pharaõnem*; & escusou-se o Profeta. *Quis sum ego, ut vadam?* Pelo contrario havia de ser: porque Deos ainda não tinha mandado Embaixadores, que Pharaõ lhe castigasse; & Ochozias já tinha mandado Nuncios, que Elias lhe castigou. He do Texto. *Descendit ignis de celo, & devoravit eum.* Pois se o Capitãõ achou o preceito tão facil, porque achou o Profeta o preceito tão difficil? Se o Capitãõ achou o preceito tão facil, tendo razoens pera se não someter; porque achou o Profeta o preceito tão difficil, tendo razoens pera se não escusar. A razão he clara: O Profeta neste caso obedecia a hum Senhor, que era Deos; o Capitãõ neste caso obedecia a hum Rey, q̃ era homem. E quando as obediencias são estas, pera obedecer ao homem tudo he facil, pera obedecer a Deos tudo he difficil: pera obedecer ao homem tudo he facil, porque tudo são somissoens; *Hæc dicit rex*; pera obedecer a Deos tudo he difficil, porquo tudo são escusas. *Quis sum ego?*

Discubuerunt ergo viri.

Tanto que os mandãraõ, logo obedecẽraõ: Tanto que os mandãraõ os Apõstolos, *Facite homines descumbere*, logo obedecẽraõ os convidados. *Discubuerunt ergo viri.* E não fizeram pouco, se os considerarmos dantes, & os considerarmos depois: porque o obedecer não he como o mandar, quem manda, faz menos; quem obedece, faz mais.

358. Não apelo pera Josué. O consentimento de Maria, quando se fez a Encarnação; & o poder de Deos, quando se fez a luz; nos haõ de provar o conceyto. Empenhou Deos o poder, com ser Divi-
 no, & fez-se a luz. *Facta est lux.* Empenhou Maria o consenti-
 mento, com ser humano, & fez-se a Encarnação. *Concipies in ute-
 ro.* Qual seria destas a mayor obra? A Encarnação do Verbo, ou
 a luz do Sol? Isto não se pergunta, porque o Sol a respeito do Ver-
 bo he nada, o Verbo a respeito do Sol he tudo. Que havemos lo-
 go de dizer? Se Maria fez mais com o seu consentimento, porque
 fez Deos menos com o seu poder? Se Maria fez mais com o seu
 consentimento, quando se fez a Encarnação; porque fez Deos me-
 nos com o seu poder, quando se fez a luz? Direy o porque: Por-
 que Deos, quando se fez a luz com seu poder, mandava; *Dixit
 que Deus fiat lux;* Maria, quando se fez a Encarnação com o seu
 consentimento, obedecia. *Fiat mihi secundum verbum tuum.* E quã-
 do as cousas se consideraõ nesta fõrma, quem obedece, faz mais;
 quem manda, faz menos; quem obedece, faz mais, ainda que se-
 ja criatura; *Fiat mihi;* quem manda, faz menos, ainda que seja
 Criador. *Fiat lux.*

Gen. 1.
v. 3.
Luc. 1.
v. 31.

Gen. 1.
v. 3.
Luc. 1.
v. 38.

Discubuerunt ergo viri.

O Bedeceraõ à instancia dos Apostolos, não obedeceraõ à instan-
 cia de Christo: porque haviaõ de receber o paõ, pera soporta-
 rem a falta, & evitarem a fome, que no deserto padeciaõ. Os Aposto-
 los eraõ servos, Christo era Senhor. E os que asseguraõ com ma-
 yor facilidade o premio, não saõ, os q obedecem aos senhores; saõ,
 os que obedecem aos servos.

359. Pera o Ceo premiar a Abrahão, não o premiou no prin-
 cipio, quando Deos lhe mandou, que sacrificasse o filho; premiou-o
 no fim, quando o Anjo lhe mandou, que detivesse o golpe. *Quia
 fecisti rem hanc, benedicam tibi.* Mas isto porque? Abrahão, resol-
 vendo-se a deter o golpe no fim, (como lhe mãdou o Anjo) fez me-
 nos, porq ficou cõ o filho vivo; Abrahão, resolvendo-se a sacrificar
 o filho no principio, (como lhe mandou Deos) fazia mais, porque
 ficava com elle morto. Pois se o Ceo o havia de premiar por
 este serviço, assi como o premiou no fim; porque o não premiou
 no principio? Se o havia de premiar por este serviço o Ceo,
 assi

Gen. 22.
v. 16.

assí como o premiou no fim fazendo menos, porque o não premiou no principio fazendo mais? Da sua obediencia naceo tudo: porque no principio ainda que fizesse mais, obedeceo a Deos, que era Senhor; *Offeres eum in holocaustum*. No fim ainda que fizesse menos, obedeceo ao Anjo, que era servo. *Non extendas manum tuam*. E os que asseguraõ o premio com mayor facilidade, saõ, os que obedecem aos servos; não saõ, os que obedecem aos senhores; saõ, os que obedecem aos servos, quando mandaõ; *Non extendas*; não saõ, os que obedecem aos senhores, quando tentaõ. *Offeres eum*.

Gen. 22.

v. 2.

Gen. 22.

v. 12.

Numero quasi quinque millia.

Com serem tantos os convidados, a quem o Senhor acodio, & a quem o Senhor socorreo, quando os remediou no deserto: não se contaraõ os meninos, contaraõ-se os homens. E acho-lhe razaõ, porque os homens eraõ grandes, os meninos eraõ pequenos. E no mundo, os que se contaõ, não saõ os pequenos, saõ os grandes.

360. Christo Senhor nosso, ou fosse, porque o moveo a necessidade; ou fosse, porque o obrigou a compaixaõ; fez dous banquetes no deserto, hum, de que trata Saõ Matheos; outro, de que trata Saõ Joaõ; & com dar em ambos alguns peyxes, contou-os Saõ Joaõ, *Quinque panes, & duos pisces*, não os contou Saõ Matheos. *Septem panes, & paucos pisciculos*. Não entendo bem isto, porque Saõ Matheos dizendo, que foraõ poucos, dá a entender, que foraõ mais; Saõ Joaõ dizendo, que foraõ dous, dá a entender, que foraõ menos. Pois se havia estas razoens, já que se contaõ os menos, porque se não contaõ os mais? Se havia estas razoens, já que se contaõ os menos, quando trata delles Saõ Joaõ; porque se não contaõ os mais, quando trata delles Saõ Matheos? Porque vay muyto do estylo de Saõ Matheos ao estylo de Saõ Joaõ. Saõ Joaõ, quando trata dos menos, trata delles como peyxes; *Duos pisces*; Saõ Matheos, quando trata dos mais, trata delles como peyxinhos. *Paucos pisciculos*. Pois agora entendo. Os peyxinhos, de que trata Saõ Matheos, por serem peyxinhos, eraõ pequenos; os peyxes, de que trata Saõ Joaõ, por serem peyxes, eraõ grandes. E os que se contaõ no mundo, saõ os grandes, não saõ os pequenos: saõ os grandes, com serem menos; *Duos*; não saõ os pequenos, com serem mais. *Paucos*.

Ioan. 6.

v. 9.

Matth. 15.

v. 34.

DECADA SETIMA

De conceitos doutrinaveis.

Accepit ergo Iesus panes: & cum gratias egisset, distribuit discumbentibus: similiter & ex piscibus quantum volebant. Ut autem impleti sunt: dixit discipulis suis: Colligite quæ superaverunt fragmenta, ne pereant. Collegerunt ergo, & impleverunt duodecim cophinos fragmentorum ex quinque panibus hordeaceis, quæ superfuerunt his, qui manducaverant. Illi ergo homines cum vidissent, quod Iesus fecerat signum, dicebant.

Accepit ergo Iesus panes.

Como lhe faltaraõ os paens, que depois procurou, & que depois recebeo, pera remediar a necessidade das turbas: naõ pedio seis, pedio cinco, porque estava pobre. Pedindo cinco, pedio pouco; pedindo seis, pedia muyto. E os pobres, quando se vem necessitados, se naõ sentem muyto, sempre pedem pouco.

361. Muyto tenho reparado na quelle paõ, que Elias pedio, & que a viuva deo: que Elias pedio à viuva de Sarephtha, fazendo o papel de pobre; & que a viuva deo ao Profeta Elias, fazendo o papel de rica; porque (se bem notarmos) naõ foy inteiro, foy partido.

3. Reg. 17. v. 11. *Affer mihi obsecro bucellam panis.* Elias neste caso estava muy farto, muy faminto, & muy apertado, assi da sede, como da fome: assi da sede, que soportava; como da fome, que padecia. Pois porque naõ pedio mayor esmola? Huma fatia de paõ podia remediar a fome de hum homem? A fome de hum homem podia-se remediar com a fatia de hum paõ? Pois se havia de pedir, assi como o pedio partido, porque o naõ pedio inteiro? Se havia de pedir, assi como o pedio partido, que he menos; porque o naõ pedio inteiro, que he mais? Porque tinha pouco paõ a viuva. *Non habeo nisi quantum pugillus capere potest farinae.* E os pobres, quando sentem pouco, nunca pedem muyto: quando sentem pouco, com que se faça a esmola, que procuraõ; *Pugillus farinae.* nunca pedem muyto, com que se remedee a necessidade, que padecem. *Buccellam panis.*

Et cum gratias egisset.

Com ser taõ generoso, que sabia fazer honras, & sabia fazer merces, (como apregoa o seu septro:) tanto que alcançou os paens

paens, logo protestou as graças: tanto que se vio obrigado, *Accipit ergo panes*, logo se vio agradecido: *Cum gratias egisset*: porque os que agradecem os beneficios, não são os grosseiros, são os generosos.

362. Quando Nabal ajuntava as suas ovelhas pera as trosquiar, negou o socorro a David, com o ter servido dantes; *Tollam ergo panes meos, & dabo viris, quos nescio?* & quando Saul se armou contra Amalec pera o destruir, avilou primeyro aos Cineos, porque não perigassem depois. *Discedite ab Amalec, ne forte involvam te cum eo.* Já se vé a difficuldade. Se Saul estava obrigado aos Cineos, porque lhe defenderao o seu povo; *Tu enim fecisti misericordiam cum omnibus filiis Israel*; tambem Nabal estava obrigado a David, porque lhe defendeo o seu gado. *Nunquam ei molesti fuimus, nec deficit quidquam eis.* Pois se havia estas razoens taõ forçosas, que obrigavao a Nabal, & obrigavao a Saul, assi como se mostrou agradecido Saul, porque se não mostrou agradecido Nabal? Assi como se mostrou agradecido Saul com o avio, porque se não mostrou agradecido Nabal com o socorro? Eu o direy: Porque Nabal, como pastor, era grosseiro; Saul, como Rey, era generoso. E os que agradecem os beneficios depois, são os generosos, não são os grosseiros: são os generosos, que se lembraõ, de os deverem; *Ne forte*; não são os grosseiros, que se esquecem, de os pagarem. *Tollam ergo?*

1. Reg. 25.
v. 11.

1. Reg. 15.
v. 6.

1. Reg. 15.
v. 6.

1. Reg. 25.
v. 7.

Et cum gratias egisset.

A Gradeceo os paens, que procurou; agradeceo os paens, que repartio; & com os agradecer, não foy depois, que os repartio; foy depois, que os procurou; porque o pedia a razaõ assi. Quando os procurou, procurou-os como pobre; quando os repartio, repartio-os como rico. E os que agradecem no mundo, não são os ricos, são os pobres

363. Avisou Deos a Moyses, que havia de libertar aos Hebreos, & com guardar entaõ o gado de seu sogro, não lhe offereceo hum cordeiro; avisou tambem a Gedeão, que havia de vencer os Madianitas, & com alimpar entaõ o trigo de seu pay, offereceo-lhe hum cabrito. *Coxit hœdum, & de farina modio fecit azymos panes.* & *obtulitei.* Difficulto agora. Se Gedeão estava favorecido de Deos, porque o destinou, pera vencer os Madianitas; tambem Moyses estava favorecido de Deos, porque o escolheo, pera libertar os Hebreos.

Indic. 6.
v. 19.

breos. Pois se estavaõ ambos favorecidos, não só Moyses, se não também Gedeão, assi como Gedeão lhe offerceco hum cabrito, porque lhe não offerceco Moyses hum cordeiro? Assi como Gedeão lhe offerceco hum cabrito pelo favor da vitoria, porque lhe não offerceco Moyses hum cordeiro pelo favor da liberdade? Seria? Porque Moyses criou-se no Paço, como Principe; Gedeão criou-se no campo, como vassalo. E no mundo, os que agradecem, são os vassalos, não são os Principes. Seria por ventura? Porque Moyses criou-se no Paço, como Cortesão; Gedeão criou-se no campo, como rustico. E no mundo, os que agradecem, são os rusticos, não são os Cortesãos. Tudo isto podia ser. Mas Moyses criou-se no Paço, como rico; Gedeão criou-se no campo, como pobre. E no mundo, os que agradecem, são os pobres, não são os ricos: são os pobres, que tem menos; não são os ricos, que tem mais.

Distribuit discumbentibus.

HAvia de dar os paens, pera acodir à falta, que descobrio; & pera acodir à fome, que conheceo; & como eraõ taõ poucos, parti-os todos em fatias, & repartio-os todos pelas turbas: porque a esmola ha-se de medir pelo cabedal, quem tem muyto, ha de dar mais; quem tem pouco, ha de dar menos.

364. Duas vezes nos deo Christo seu preciosissimo sangue; na Circuncisaõ, & na Cruz: & com ser assi, com o dar na Cruz, & com o dar na Circuncisaõ, não mostrou a mesma liberalidade sempre; porque na Circuncisaõ (como sahio em gotas, *Ut circumcideretur*) deo menos; & na Cruz (como sahio em espadanas, *Exivit sanguis*,) deo mais. Onde naceo logo esta differença taõ grande? Se nos deo mais na Cruz, porque nos deo menos na Circuncisaõ? Se nos deo mais na Cruz, quando lhe abríraõ o peyto; porque nos deo menos na Circuncisaõ, quando lhe deraõ o golpe? Olhay. Quando lhe deraõ o golpe na Circuncisaõ, era pequeno, porque era menino; *Ut circumcideretur puer*; quando lhe abríraõ o peyto na Cruz, era grande, porque era homem. *Vere hic homo*. Pois agora entendo. Na Cruz como homem tinha muyto, na Circuncisaõ como menino tinha pouco. E quem dá o seu sangue, se tem pouco, ha de dar menos; se tem muyto, ha de dar mais; se tem pouco, ha de dar menos, porque lhe falta; se tem muyto, ha de dar mais, porque lhe sobra.

Simi-

Similiter & ex piscibus.

Elle mesmo deo os paens, & elle mesmo deo os peyxes: os paens, que se partiraõ; & os peyxes, que se comeraõ; mas tudo foy em credito da esmola: porque dando-os por si, fazia-a; dando-os por outrem, mandava-a. E a esmola, pera os pobres a receberem, não se ha de mandar, ha-se de fazer.

365. Sempre reparey muyto, no que socedeo ao Profeta lavrador, quando socorreo ao Profeta Cortelaõ, porque o levou hum Anjo ao lago dos Leoens. *Apprehendit eum Angelus Domini in vertice ejus &... posuit eum in Babylone super lacum in impetu spiritus sui.* Dan. 14. v. 35. Misterioso prodigio! Prodigioso misterio! O Profeta neste tempo levava de jantar aos legadores, a quem conduzio, pera o ajudarem; & a quem alugou, pera o servirem. Pois se levava de jantar aos legadores neste tempo, porque o tiraõ de Judea? Porque o levaõ a Babylonia? Porque o tiraõ de Judea, onde assistia no campo? Porque o levaõ a Babylonia, aonde estava o lago? Pera Daniel receber esta esmola tao grande, bastava ao Profeta, que a levasse o Anjo. Pois porque levou o Anjo ao Profeta? Porque o Profeta, levãdo o Anjo a esmola, mandava-a; a esmola, levando o Anjo ao Profeta, fazia a. E a esmola, pera a receberem os pobres, ha se de fazer, não se ha de mandar: ha se de fazer, por quem a dá, ainda que seja homem; não se ha de mandar, por quem a leva, ainda que seja Anjo.

Similiter & ex piscibus.

Dantes apresentou-lhes os paens, depois apresentou-lhes os peyxes. E acho-lhe razaõ, porque os peyxes, que apresentou depois dos paens, eraõ o beneficio segundo; os paens, que apresentou antes dos peyxes, eraõ o beneficio primeyro. E Christo, quando nos beneficios rompe, empenha-se no primeyro, pera fazer o segundo.

366. Mandou Christo pagar o tributo a Cesar por Saõ Pedro, & porque tinha deixado tudo, & não tinha de presente nada, assegurou lhe duas cousas: o peyxe, que na boca tinha o dinheiro; *Et piscem, qui primus ascenderit, tolle;* E o dinheiro, que na boca tinha o peyxe. *Et aperto ore ejus invenies staterem.* Deixay-me perguntar agora: Não podia pagar a Cesar só com o peyxe, se o vendèra? *Matth. 17 v. 27.* *Matth. 17 v. 27.*

Assi

Assi o entendo. Não podia pagar a Cesar só cõ o dinheiro, se o pou-
pâra? Assi o confesso. Pois se podia pagar com qualquer delles, já q
lhe a ssegurou hum, porque lhe assegurou o outro? Já que lhe asse-
gurou o dinheiro, porque lhe assegurou o peyxe? Quereis ouvir a
razão porque? Porque assegurando-lhe o peyxe, tinha pera comer;
assegurando-lhe o dinheiro, tinha pera pagar. E Christo, quando
rompe nos beneficios, atende, ao que se deve pagar; & atende, ao
que se deve comer. Ainda não disse bem. Assegurando-lhe o pey-
xe, fazia-lhe hum beneficio, mas era o primeyro; assegurando-lhe
o dinheiro, fazia-lhe hum beneficio, mas era o segundo. E Christo,
quando rompe nos beneficios, pera fazer o segundo, empenha-se no
primeyro: pera fazer o segundo, por onde acaba; *Invenies*; em-
penha-se no primeyro, por onde começa. *Tolle.*

Quantum volebant.

O Spaens apontados por Felippe não chegãrão, *Non sufficiunt*,
os paens repartidos por Christo satisfizeraõ, *Quantum vole-*
bant, porque eraõ diferentes as esmolas. A de Christo era de Se-
nhor, a de Felippe era de servo. E as que se daõ pelo servo, não
chegaõ, porque são pequenas; as que se daõ pelo senhor, satisfa-
zem, porque são grandes.

Pfal. 77.
v. 24.
Exod. 16
v. 16.

367. Pera os Israelitas receberem o Manná, depois que sahi-
rão do Egypto, & depois q entrãrão no deserto: depois que sahirão
do Egypto, onde foraõ perseguidos; & depois que entrãrão no de-
serto, onde forão regalados; concorrerão duas mãos, a de Deos, de
quem o recebêrão sem taixa; *Pluit illis manna' ad manducandum*;
& a de Moyses, de quem o recebêrão com medida. *Colligat ex eo*
quantum sufficit. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo.
Moyses não repartia o Manná, que Deos lhe dava? Deos não dava
o Manná, que Moyses lhe repartia? Nenhúa duvida tem. Pois se
Deos o deo sem medida, *Pluit illis*, porque o repartio Moyses
com taixa? *Quantum sufficit.* A esmola era a mesma, pois tão grã-
de nas mãos de Deos? E tão pequena nas de Moyses? Assi havia
de ser: Porque Moyses era servo, Deos era Senhor. E as que se fa-
zem pelo Senhor, são grandes; as que se fazem pelo servo, são pe-
quenas; as que se fazem pelo Senhor, são grandes, porque as faz
sem taixa; *Pluit*; as que se fazem pelo servo, são pequenas, por-
que as faz com medida. *Sufficit.*

Ut

Ut autem impleti sunt.

Muyto foy, que todos se contentassem, & que todos se satisfizessem: que se contentassem todos aquelles, que o buscavao; & que se satisfizessem todos aquelles, que o seguiao; porque os homens, quando os favores saõ mais, naõ se mostraõ satisfeitos, mostraõ-se descontentes.

368. Livrou Deos aos Israelitas do poder de Pharaõ, que os molestava, como senaõ fora Rey; & os perseguia, como senaõ fora senhor; & depois de estarem livres no deserto, com rasgar as nuvens, pera lhes acodir a fome; & com romper as pedras, pera lhes acodir a sede; queixaraõ-se deste modo. *Bene nobis erat in Agypto.* Os Israelitas no Egypto naõ viviaõ como escravos? Os Israelitas no deserto naõ viviaõ como senhores? Nenhuma duvida tem. No Egypto naõ assistiaõ a Pharaõ, que os oprimia? No deserto naõ assistiaõ a Deos, que os regalava? Naõ tem nenhuma duvida. Pois se Deos os regalava, se Pharaõ os oprimia, que dizem logo? Se confessaõ, que estavaõ bem, quando Pharaõ os oprimia no Egypto; porque naõ confessaõ, que estavaõ bem, quando Deos os regalava no deserto? Porque eraõ homens. Confessãdo, que estavaõ bem no deserto, mostravaõ-se satisfeitos; confessãdo, que estavaõ bem no Egypto, mostravaõ-se descontentes. E os homens, ainda quando saõ mais os favores, mostraõ-se descontentes, naõ se mostraõ satisfeitos: mostraõ-se descontentes, porque o tem por herança; naõ se mostraõ satisfeitos, porque o tem por natureza.

Ut autem impleti sunt.

Todos ficarão contentes, assi os meninos, como os homens: que se contentassem os homens, foy mais; que se contentassem os meninos, foy menos; porque viviaõ no mundo. Os meninos a respeito dos homens saõ pequenos, os homens a respeito dos meninos saõ grandes. E no mundo os que se contentaõ, naõ saõ os grandes, saõ os pequenos.

369. Festejou-se aquella vitoria, que David ganhou, & o Gigante perdeu: & pera as damas a festejarem tambem, louvãraõ a Saul, *Saul percussit mille*, & louvãraõ a David: *David decem milia*: mas o que se descontentou dos louvores, naõ foy David, que entrou no campo; foy Saul, que ficou no Paço. *Displicuit in oculis*

1. Reg. 10.
v. 23.
1. Reg. 10.
v. 23.
Num. 11
v. 18.

1. Reg. 18
v. 7.
1. Reg. 18
v. 7.
1. Reg. 18
v. 8.

ejus

DECA

ejus sermo iste. Que razão podia haver pera isto? A Saul não o louvárao, antes de louvarem a David? A mesma Escritura o refere. A David não o louvárao, depois de louvarem a Saul? A mesma Escritura o relata. Pois se as damas andárao taõ advertidas nos lugares, que derao o primeyro a Saul, & o ultimo a David: assi como se contentou David, porque se não contentou Saul? Assi como se contentou David, que levou o ultimo; porque se não contentou Saul, que levou o primeyro? Darey a razão: Saul, ainda que levou o primeyro, era grande; *Altior fuit universo populo;* David, ainda que levou o ultimo, era pequeno. *Adhuc reliquus est parvulus.* E os que se contentaõ no mundo, são os pequenos, não são os grandes: os pequenos si, porque merecem; os grandes não, porque presumem.

1. Reg. 10.
v. 23
1. Reg. 16.
v. 11.

11. Mat. 18.
v. 81

Dixit discipulis suis.

Não fallou (havendo de fallar aos Dicipulos) com alguns, fallou (havendo de fallar aos Dicipulos) com todos, porque era Rey, porque era Pastor, porque era Perlado. Fallando com todos, favoreceo em comum; fallando com alguns, favorecia em particular. E o Perlado, quando favorece, não ha de ser em particular, ha de ser em comum. Se considerades bem aquelles tronos de Christo, que pedirão os filhos do Zebedeo, & procuraraõ os companheiros de Pedro, haveis de achar esta verdade: porque aos companheiros de Pedro, que os procuraraõ, concedeo-lhos; *Sedebitis, & vos super sedes;* & aos filhos do Zebedeo, que os pediraõ, negou-lhos. *Non est meum dare vobis.* Não era o mesmo Senhor, ou os negasse, ou os concedesse? Não era o mesmo Senhor, ou os negasse aos filhos do Zebedeo, ou os concedesse aos companheiros de Pedro? Si era. Pois se teve poder, pera os dar aos companheiros de Pedro, porque não teve poder, pera os dar aos filhos do Zebedeo? Se teve poder, pera os dar aos companheiros de Pedro, que erã doze; porque não teve poder, pera os dar aos filhos do Zebedeo, que erã dous? Porq era Perlado seu. Dando-os a dous, favorecia, mas em particular; dando-os a doze, favoreceo, mas em comum. E o Perlado, quando favorece aos subditos, ha de ser em comum, não ha de ser em particular: ha de ser em comum, favorecendo a todos; não ha de ser em particular, favorecendo a alguns.

Matth. 19
v. 28.
Matth. 20
v. 23.

16
16

81
7
81
7
81
7
81
7

DECADA OYTAVA

De conceitos doutrinaveis.

Colligite quæ superaverunt fragmenta, ne pereant. Collegerunt ergo, & impleverunt duodecim cophinos fragmentorum ex quinque panibus hordeaceis, quæ superfuerunt his, qui manducaverant. Illi ergo homines cum vidissent, quod Iesus fecerat signum, dicebant: Quia hic est vere Propheta, qui venturus est in mundum. Iesus ergo cum cognovisset, quia venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus.

Colligite.

Mandou aos Discipulos, Dixit discipulis suis, quæ tirassem os fragmentos. Colligite quæ superaverunt. E fez bem, porque os Discipulos a respeito de Christo eraõ servos, Christo a respeito dos Discipulos era Senhor. E o tirar, quando saõ taes as callidades, naõ corre por conta dos senhores, corre por conta dos servos.

371. Já sabeis, o que socedeo a Christo com o irmão de Martha, quando resuscitou; & o que socedeo a Jacob com o gado de Rachel, quando bebeo; porque (se notardes ambos estes dous socessos) Jacob, pera dar de beber ao gado de Rachel, tirou a pedra do poço; *Amovit lapidem*; & Christo, pera resuscitar o irmão de Martha, mandou tirar a pedra do sepulcro. *Tollite lapidem*. Qual seria a razão? Christo podia mais que Jacob, porque era Deos; Jacob podia menos que Christo, porque era homem. Pois se o haviaõ ambos com huma pedra, ou fosse de poço, como era a primeyra; ou fosse de sepulcro, como era a segunda; já que se havia de tirar, así como a tirou hum homem, porque a naõ tirou hum Deos? Já que se havia de tirar, así como a tirou hum homem, como Jacob; porque a naõ tirou hum Deos, como Christo? A razão darey eu: Porque Christo, como Deos, era Senhor; Jacob, como homem, era servo. E o tirar, quando as callidades saõ taes, corre por conta dos servos, naõ corre por conta dos senhores: por conta dos servos si, porque se valem das mãos proprias; *Amovit*; por conta dos senhores naõ, porq̃ se valê das mãos alheas. *Tollite*.

Quæ superaverunt fragmenta.

ANtes de remediar as turbas, tratou dos paens; *Accepit panes*; depois de remediar as turbas, tratou dos fragmentos. *Ne pereant*.

reant. E assi havia de ser, porque os fragmentos recolhêraõ-se, *Colligite*, os paens deraõ-se. *Distribuit.* E considerando estas duas cousas bẽ, ninguem se obrigou a dar, q̃ se naõ obrigasse a recolher.

372. Louvou o Esposo em huma occasiã a Alma Santa, & depois de exagerar as suas prendas, & encarecer as suas graças: as prendas, que grangeou com a belleza; & as graças que aquirio cõ a fermosura; quando foy a concluir os louvores, chamou-lhe fonte, & chamou-lhe poço: fonte das ortas, *Fons hortorum*, & poço das agoas. *Puteus aquarum.* Naõ me parecem bem estes louvores do Esposo, que tanto encarece, sendo taõ sabio; & que tanto exagera, sendo taõ discreto; (como todos confessamos:) porque o poço de sua natureza he avarento, & a fonte de sua natureza he liberal. Pois se havia de louvar a Alma Santa, já que lhe chama fonte, porque lhe chama poço? Já que lhe chama fonte dantes, porque lhe chama poço depois? Por isso mesmo. A inclinaçã do poço he recolher, a inclinaçã da fonte he dar. Pois diga-le muyto embora da Alma Santa, que foy fonte dantes pera dar, & que foy poço depois pera recolher: porque considerando bem estas duas cousas, sempre se obrigou a recolher, quem se obrigou a dar: sempre se obrigou a recolher como poço, *Puteus aquarum*, quem se obrigou a dar como fonte. *Fons hortorum.*

Cant. 4.
v. 15.
Cant. 4.
v. 15.

Ne pereant.

DEpois de comerem as turbas, naõ deixou os fragmentos, recolhêo os fragmentos, porq̃ se naõ perdessem. *Ne pereant.* Deixando-os, espediçavaõ-se; recolhendo-os, aproveitavaõ-se. E quando a differença he esta, quem aproveita, o que tem, tudo lhe sobra; quẽ espediça, o que tem, tudo lhe falta.

373. Recebeo o pay em casa ao Prodigio, & como vinha despido, mandou trazer huma gala pera o vestir; *Induite illum*; como vinha necessitado, mandou matar huma res pera o hospedar. *Adducite vitulum* Mas logo se offerece o reparo. O pay recebendo ao filho do modo, que o recebeo, recebeo-o como rico; o filho buscando ao pay do modo, q̃ o buscou, buscou-o como pobre. Pois se tiveraõ ambos de seu, o filho, porq̃ levou a legitima; & o pay, porq̃ levou a fazẽda; se tiveraõ ambos tanto, já que sobrou tudo ao pay, porque faltou tudo ao filho? Já q̃ sobrou tudo ao pay, quãdo recebeo o filho; porq̃ faltou tudo ao filho, quãdo buscou o pay? Darey a minha razãõ fũdada no Sagrado Texto: Porq̃ o pay, ainda q̃ levou a fazenda,

Luc. 15.
v. 22.
Luc. 15.
v. 23.

zenda, aproveitou a; *Nunquam dedisti mihi hædũ*; o filho, ainda q̄ le-
vou a legitima, esperdiçou-a. *Dissipavit substantiam*, vivendo
luxuriose. E quando os governos são estes, quem esperdiça, o que
tem, tudo lhe falta; quem aproveita, o que tem, tudo lhe sobra;
quem esperdiça, o que tem, tudo lhe falta, porque padece co-
mo pobre; *Ego autem fame pereoo*; quem aproveita, o que tem,
tudo lhe sobra, porque remedeia como rico. *Omnia mea tua sunt.*

Luc. 15.

v. 29.

Luc. 15.

v. 13.

Luc. 15.

v. 17.

Luc. 15.

v. 31.

Collegerunt ergo.

Difficultaraõ dantes, & acodiraõ depois: dantes difficultaraõ
os paens, *Non sufficiunt*, depois acodiraõ aos fragmentos,
Collegerunt ergo, porque eraõ homens. Os fragmentos haviaõ-se
de recolher, os paens haviaõ-se de dar. E os homens, quando nes-
tes pontos se vem, não sabem dar, sabem recolher.

374. Eliseo nos offerece huma prova muyto boa, se conside-
rarmos, o que lhe socedeo com a Sunamitis; & considerarmos, o
que lhe socedeo com Elias; porque considerando bem ambos es-
tes dous socessos, soube, que se havia de ausentar da sua compa-
nhia Elias; *Et ego novi: filete*; & não soube, que o havia de buscar
na sua affiçaõ a Sanamitis. *Dominus celavit a me*. Estes socessos
ambos eraõ futuros, assi o primeyro, que foy o da affiçaõ; como
o segundo, que foy o da ausencia. Que faz logo Eliseo? Se soube
da ausencia, porque não soube da affiçaõ? Se soube da ausencia,
que havia de fazer Elias; porque não soube da affiçaõ, que havia
de ter a Sunamitis? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque na affi-
çaõ da Sunamitis entreveyo a saude, que Eliseo havia de dar; *In-*
cubuit super eum, & *oscitavit puer*; na ausencia de Elias entreveyo
a capa, que Eliseo havia de recolher. *Levavit pallium Elia, quod*
ceciderat ei. E os homens, quando se vem nestes pontos, sabem reco-
lher, não sabem dar: sabem recolher, o que se deixa; *Novi*; não
sabem dar, o que se pede. *Celavit.*

4. Reg. 2.

v. 5.

4. Reg. 4.

v. 27.

4. Reg. 4.

v. 35.

4. Reg. 2.

v. 13.

Et impleverunt.

Todos se encheraõ, as turbas com os paens, *Impleti sunt*, & as
alcofas com os sobejos, *Et impleverunt*, porque entreveyo a
esmola. As alcofas representavaõ, a quem a dá; as turbas repre-
sentavaõ, a quem a pede. E a esmola, quando necessitaõ todos,
remedeia, a quem a pede; & remedeia, a quem a dá.

375. Quando Elias pedio o paõ à viuva de Sarephtha, que o naõ podia despachar, nem o podia socorrer: nem despachar, ainda que o sentisse; nem socorrer, ainda que o deixasse; porque tinha hum punhado só de farinha. Tanto que a viuva fallou, & o Profeta a ouvio, rompeo nestas misteriosas palavras: Remediay-me primeyro, *Mihi primum fac... panem*, & remediay-vos depois. *Tibi autem facies postea*. Quem naõ pasma com semelhante petição; Depois a vós, *Tibi postea*, & primeyro a mim. *Mihi primum*. Taõ pouca farinha naõ podia fazer dous paens, hum pera se remediar o Profeta, outro pera se remediar a viuva. Pois se estavaõ ambos pobres, se estavaõ ambos famintos, se estavaõ ambos necessitados, como se havia de remediar a necessidade da viuva, depois de se remediar a necessidade do Profeta? Eu o direy: Porque o Profeta, ainda que tinha a mesma necessidade, pedia; *Affer mihi*; a viuva, ainda que tinha a mesma necessidade, dava. *Dá mihi*. E a esmola, quando todos necessitaõ, remedeia, a quem a dá; & remedeia, a quem a pede; a quem a dá, porque lhe naõ falta o paõ; *Non deficit*; & a quem a pede, porque lhe naõ falta o sustento. *Comedit ipse*.

Duodecim cophinos fragmentorum.

OS paens foraõ sinco, *Quinque panes*; as alcofas foraõ doze. *Duodecim cophinos*. E acho-lhe razaõ, porque as alcofas recolhèraõ-se, *Collegerunt ergo*, os paens despenderaõ-se. *Distribuit discumbentibus*. E o esmoler, quando se compadece no mundo, ainda que despenda menos, sempre recolhe mais.

376. A muytas pessoas appareceo Christo Senhor nosso resuscitado, appareceo a Pedro, appareceo a Thomé, & a pareceo duas vezes aos Dicipulos: a primeyra no Cenaculo, em que lhe offercèraõ parte de hũ peyxe cõ mel; *Obtulerunt partem piscis, & farum melis*; & a segunda na praya, em que recebèraõ delle hum peyxe inteiro cõ paõ. *Viderunt piscem superpositum, & panẽ*. Eu naõ reparo agora, nem no paõ, que os Dicipulos recebèraõ de Christo na praya; *Et panem*; nẽ no mel, q os Dicipulos offercèraõ a Christo no Cenaculo; *Et farum*; reparo somente no peyxe, que offercèraõ dantes, & recebèraõ depois. Difficulto assi. Aquillo, q se recebe, recolhe-se; aquillo, q se offerece, despende-se. Pois se os Dicipulos sabiaõ isto muyto bem, já q despèdèraõ dantes, porq recolhèraõ depois? Já q despèdèraõ dantes hũ peyxe partido, *Partẽ piscis*, porq reco-

recolhêraõ depois hum peyxe inteiro? *Piscem superpositum*. Porque este he o interesse da esmola. Hum peyxe partido he menos, hum peyxe inteiro he mais. E no mundo, quando se compadece o esmoler, sempre recolhe mais, ainda que despenda menos: sempre recolhe mais, porque recebe muyto; *Piscem superpositum*; ainda que despenda menos, porque offerece pouco. *Partem piscis.*

Ex quinque panibus.

NAõ mandou recolher os fragmentos do paõ, que o Senhor multiplicou; mandou recolher os fragmentos do paõ, que o menino deo; porque o paõ, que deo o menino, foy serviço, que Deos recebeu; o paõ, que multiplicou o Senhor, foy beneficio, que Deos fez. E como he grande o seu amor, não quer, que se saibaõ os beneficios, que faz; quer, que se saibaõ os serviços, que recebe.

377. Quiz Deos livrar o seu povo do poder de Pharaó, & pera que o deixasse, sem o deter; & o largasse, sem o cançar; mandou-lhe dizer por Moyles, que o despedisse do Egypto, *Dimitte populum meum*, pera que lhe sacrificasse no deserto. *Ut sacrificet mihi*. Esta he a verdade, que o Texto nos offerece, & que o Texto nos apresenta. Agora digo eu: Se o povo no deserto havia de sacrificar a Deos, (como Moyles relatou;) *Ut sacrificet mihi*; tambem Deos no deserto havia de sostentar o povo, (como David escreveo.) *Pluit illis manna*. Pois porque o não mandou dizer a Pharaó? Se lhe mandou fallar no sacrificio, porque lhe não mandou fallar no sustento? Se lhe mandou fallar no sacrificio, que foy dantes; porque lhe não mandou fallar no sustento, que foy depois? Porque convinha assi ao seu amor. O sustento era beneficio, que havia de fazer ao povo; o sacrificio era serviço, que havia de receber do povo. E como o seu amor he grande, quer, que se saibaõ os serviços, que recebe; não quer, que se saibaõ os beneficios, que faz; quer, que se saibaõ os serviços, que recebe, porque são nossos; não quer, que se saibaõ os beneficios, que faz, porque são seus.

Hordeaceis

Como foraõ de cevada os paens, tambem foraõ de cevada os fragmentos, porque podiaõ ser necessarios em semelhante aperto. Os fragmentos recebêraõ-se como paga, os paens deraõ-se

Exod. 7.
v. 16.
Exod. 7.
v. 16.

Psal. 77.
v. 24.

como esmola. E quando a necessidade aberta, o que se deo por esmola, sempre se recebe por paga.

378. Pera David livrar de Saul, que lhe queria tirar a vida, como se o não tivera servido; & lhe queria dar a morte, como se o não tivera obrigado; pediu a Achimelech huma de duas armas, ou huma lança, *Si habes ad manum hastam*, ou huma espada: *Si habes ad manū gladium*: & cō ser assi, com lhe pedir huma espada, & com lhe pedir huma lança, quando houve de remediar a David, não lhe deo a lança, deo-lhe a espada. *Ecce gladius Goliath... si istum vis, tolle*. Pelo contrario havia de ser: porque a espada pediu-lha, depois de lhe pedir a lança; & a lança pediu-lha, antes de lhe pedir a espada. Pois se o havia de remediar Achimelech, assi como lhe deo a espada, que levou; porque lhe não deo a lança, que pediu? Dirme-heys, que lhe não deo a lança, porque a não tinha offerecido; & que lhe deo a espada, porque a tinha dado.

1. Reg. 21. v. 8.
1. Reg. 21. v. 8.
1. Reg. 21. v. 9.

1. Reg. 17 v. 54. *Arma vero ejus posuit in tabernaculo suo*. Agora crece mais a difficuldade. Se deo a mesma espada dantes, porque recebeo a mesma espada depois? Porque estava necessitado. *Arma mea non tuli mecum*. Dantes deo-a como esmola, depois recebeo-a como paga. E quando a necessidade aberta, sempre se recebe por paga, o que se deo por esmola: sempre se recebe por paga pera livrar, *Tolle*, o que se deo por esmola pera servir. *Posuit*.

Quae superfuerunt his.

Com ser taõ pouco o paõ, que o Senhor buscou, & que o Senhor pediu, pera remediar as turbas: Sobrou de tal maneira, que creceo; *Quae superaverunt*; E creceo de tal maneira, que sobrou; *Quae superfuerunt*; porque o paõ tem esta graça consigo, se muytos remedeão a hum, nunca sobra; se hum remedeia a muytos, sempre crece.

** 379. No paõ, que Eliseo gastou; & no paõ, que David comeo; havemos de achar esta verdade: porque do paõ, que comeo David, não creceo nada; *Et comedit*; & do paõ, que gastou Eliseo, sobrou muyto. *Et superfuit*. Mas isto porque? Se Eliseo era Santo, (como a sua pureza o testimunha;) tambem David era justo, (como a sua virtude o testifica.) Pois se tudo era paõ, assi como sobrou a hum, porque não creceo ao outro? Assi como sobrou a Eliseo, porque não creceo a David? O mesmo Texto o està dizendo: Por-
que

2. Reg. 12 v. 20.
4. Reg. 4 v. 44.
2. Reg. 12 v. 20.
4. Reg. 4 v. 44.

que David pedio-o, *Petivit*, Eliseo deo-o. *Posuit*. E quando nas necessidades falta o paõ, se se dà, sempre crece; se se pede, nunca sobra. Ainda não disse tudo. Com o paõ, que comeo David, quando lho administraraõ os criados, remediaraõ muytos a hum; *Petivit que, ut ponerent ei panem*. Com o paõ, que gastou Eliseo, quando sustentou os Profetas, remediou hum a muytos. *Posuit itaque coram eis, qui comederunt*. E quando nas necessidades falta o paõ, se hum remedeia a muytos, sempre crece; se muytos remedeiaõ a hum, nunca sobra; se hum remedeia a muytos, sempre crece, porque se acha acrescentado; *Superfuit*; se muytos remedeiaõ a hum, nunca sobra, porque se acha diminuido. *Comedit*:

2. Reg. 12.
v. 20.

4. Reg. 4.
v. 44.

Qui manducaverant.

Tanto que apparecêraõ necessitados, *Ut manducent*, logo apparecêraõ socorridos, *Qui manducaverant*, porque se acredita-va o Senhor assi com a esmola. Socorrendo-os depressa, podia-se fazer; socorrendo-os devagar, podia-se pedir. E a esmola, pera acreditar no mundo, não se ha de pedir, ha-se de fazer.

380. Empenhado confidero a Christo em duas occasioens, resuscitando a hum mancebo, & resuscitando a hum amigo: & com usar do mesmo poder em ambas, não lhe chamarão Profeta, quando resuscitou o amigo; chamarão-lhe Profeta, quando resuscitou o mancebo. *Propheta magnus surrexit in nobis*. Onde naceria esta differença taõ grande? A resurreição do amigo foy esmola, que se fez a Martha, porque era sua irmãa; a resurreição do mancebo foy esmola, que se fez à viuva, porque era sua mãy. Pois se Christo havia de grangear o credito de Profeta com huma destas esmolas, assi como o grangeou com a esmola, que fez à mãy; porque o não grangeou com a esmola, que fez à irmãa? Assi como o grangeou com a esmola, que fez à viuva; porque o não grangeou com a esmola, que fez a Martha? Sabeis porque? Porque a esmola, que fez a Martha, fe-lla com gritos; *Clamavit*; a esmola, que fez à viuva, fe-lla com passos. *Accessit*. E no mundo, pera acreditar a esmola, ha-se de fazer com passos, não se ha de fazer com gritos. Melhor. A esmola, que fez a Martha, (como o irmão estava já na sepultura, *Tollite lapidem*,) fe-lla devagar; a esmola, que fez à viuva, (como o filho estava ainda na tumba, *Tetigit loculum*,) fe-lla depressa. E no mundo, pera acreditar a esmola, ha-se de fazer depressa,

Luc. 7.
v. 16.

Joan. 11.
v. 43.

Luc. 7.
v. 14.

Joan. 11.
v. 39.

Luc. 7.
v. 14.

Ioan. 11.
v. 3.
Luc. 7.
v. 15.

pressa, não se ha de fazer devagar. Agora ao intento. A esmola de Martha pedio-se, *Ecce quem amas, infirmatur*, a esmola da viuva fez-se. *Resedit, qui erat mortuus*. E no mundo, pera acreditar a esmola, ha-se de fazer, não se ha de pedir: ha-se de fazer, antes que se peça; *Resedit*; não se ha de pedir, antes que se faça. *Infirmatur*.

DECADA NONA

De conceitos doutrinaveis.

C *Olligite quæ superaverunt fragmenta, ne pereant. Collegerunt ergo, & impleverunt duodecim cophinos fragmentorum ex quinque panibus hordeaceis, quæ superfuerunt his, qui manducaverant. Illi ergo homines cum vidissent, quod Iesus fecerat signum, dicebant: Quia hic est vere Propheta, qui venturus est in mundum. Iesus ergo cum cognovisset, quia venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus.*

Illi ergo homines.

N Am se chamão varoens, chamão-se homens. E acho-lhes razão, porque o nome de homens tiverão-no dantes, *Facite homines discumbere*, o nome de varoens tiverão-no depois. *Discubuerunt ergo viri*. E os que melhorão, não se hão de lembrar, do que são depois; hão-se de lembrar, do que forão dantes.

**

Ioan. 21.
v. 15.

381 O Principe dos Apostolos, com ser o mais afamado de todos, assi nas graças, como nas prendas: assi nas graças, que mereceo; como nas prendas, que grangeou; teve duas cousas particulares, chamou-se Simão, & chamou-se Pedro: mas quando Christo lhe entregou a Igreja, não lhe chamou Pedro, chamou-lhe Simão. *Simon Ioannis diligis me plus his?... Pasce oves meas*. Sêpre reparey nesta resolução de Christo. Quando lhe entregou a Igreja, não o fez preceder aos de mais condicipulos? Não ha ninguem, que o não conceda. Quando lhe entregou a Igreja, não o fez presedir aos demais companheiros? Não ha ninguem, que o não cõfesse. Pois se lhe tinha mudado o nome, assi como lhe deo o de Simão, porque lhe não deo o de Pedro? Olhay. O nome de Pedro era nome de Perlado, o nome de Simão era nome de subdito.

E

E os que melhoraõ de fortuna, haõ-se de lembrar, que foraõ subditos; naõ se haõ de lembrar, que saõ Perlados. Ainda naõ provey o conceito. O nome de Pedro (como foy o segundo) teve-o depois, o nome de Simaõ (como foy o primeyro) teve-o dantes. E os que melhoraõ de fortuna, haõ-se de lembrar, do que foraõ dantes; naõ se haõ de lembrar, do que saõ depois; haõ-se de lembrar, do que foraõ dantes, ainda que fossem menos; naõ se haõ de lembrar, do que saõ depois, ainda que sejaõ mais.

Cum vidissent.

Com estarem taõ devedores a Christo, obrigaraõ-no, *Quia hic est vere Propheta.* & conheçeraõ-no. *Illi ergo homines cum vidissent.* Naõ foy pequena maravilha, porque o conhecer he do odio, que conhece, ainda que o dificultem as sombras; o desconhecer he do amor, que desconhece, ainda que o facilitem as luzes.

382. Entrou Judas no Horto, em que seu Mestre orava, & conheceo-o, com ser de noite. *Accedens ad Iesum, dixit... Rabbi. Et osculatus est eum.* Entrou a Magdalena na orta, em que seu Mestre alsiltia, & desconheceo-o, com ser de dia. *Vidit Iesum stantem: Et non sciebat, quia Iesus est.* Pelo contrario havia de ser: porque de dia, em que preside o Sol, *Luminare maius, ut præesset diei,* tudo saõ luzes; de noite, em que preside a Lua, *Luminare minus, ut præesset nocti,* tudo saõ sombras. Que misterio foy logo este? Se o conheceo Judas entre sombras, porque o desconheceo a Magdalena entre luzes? Se o conheceo entre sombras hum homem taõ cego como Judas, porque o desconheceo entre luzes huma mulher taõ lince como a Magdalena? A razãõ he esta: A Magdalena, ainda que lince, governava-se pelo amor, Judas, ainda que cego, governava-se pelo odio. E quando o odio se encontra com o amor, o amor desconhece, ainda que o facilitem as luzes; o odio conhece, ainda que o dificultem as sombras; o amor desconhece, ainda que o facilitem as luzes, porque desconhece pera obrigar; o odio conhece, ainda que o dificultem as sombras, porq conhece pera offeder.

Quod Iesus fecerat.

Perao conhecerem por Profeta, naõ fallaraõ, nõ que tinha dito; fallaraõ, nõ que tinha feito. E fizeraõ bem na minha opiniaõ,

opiniãõ, porque no que tinhaõ feito, tudo eraõ obras; no que tinhaõ dito, tudo eraõ palavras. E pera huma pessoa se conhecer, não servem as palavras, servem as obras.

383. Desejava muyto São Joãõ, que todos conhecesse a Christo: & pera seus Dicipulos o conhecerem tambem, mandou-lhe huma embaixada, que continha esta pergunta. *Tu es, qui venturus es?* Sois vòs por ventura o Messias prometido? Bem me parece, que os dicipulos de São Joãõ conheçaõ a Christo, pera que o respeitem. Bem me parece, que os dicipulos de São Joãõ respeitem a Christo, pera que o conheçaõ. Mas porque os não defengana? São Joãõ não o conheceo antes de nacer? Si conheceo, porque o adorou no ventre. *Exultavit in utero.* São Joãõ não o conheceo depois de nacer? Si conheceo, porque o mostrou no Jordão. *Ecce Agnus Dei.* Pois porque não defenganou a seus dicipulos? Afsi como lho disse Christo, porq' lho não disse São Joãõ? O mesmo Texto o diz: Porque São Joãõ havia-lho de dizer com palavras, *Mittēs duos de discipulis, ait illis,* Christo havia-lho de dizer cõ obras. *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur.* E pera conhecer huma pessoa, servem as obras, não servem as palavras: servem as obras, que se fazem; *Cæci vident;* não servem as palavras, que se dizem. *Ait illis.*

Signum.

OS mesmos finaes, os mesmos milagres, & os mesmos prodigiosos, que avultãõ dantes quando se referem; *Videbant signa;* diminuirãõ depois, quando se relataõ; *Fecerat signum;* porque os homens não resolvem da mesma maneira sempre, do que lhes parece mal, sempre dizem mais; do que lhes parece bem, sempre dizem menos.

384. O milagre do cego, a quem Christo farou, pera que visse; & o milagre de Lazaro, a quem Christo resuscitou, pera que visse; nos haõ de dar a prova: porque as turbas, quando ouviraõ o de Lazaro, disseraõ menos; *Quia audierunt eum fecisse hoc signum;* E os Fariseos, quando ouviraõ o do cego, disseraõ mais. *Quomodo potest peccator hæc signa facere?* Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. A vida a respeito da vista he mais, porque he tudo; a vista a respeito da vida he menos, porque he nada. Donde naceo logo esta differença? Se as turbas disseraõ menos do milagre

Ioan. 12.

v. 8.

Ioan. 9.

v. 16.

Matth. 11

v. 2.

Matth. 11

v. 5.

Luc. 1.

v. 44.

Ioan. 1.

v. 29.

Matth. 11

v. 3.

de Lazaro, porque disseraõ mais os Fariseos do milagre do cego? Se as turbas disseraõ menos do milagre de Lazaro, quando o ouviraõ relatar; porque disseraõ mais os Fariseos do milagre do cego, quando o ouviraõ referir? Porque eraõ homens. Os Fariseos ouvindo referir o do cego, pareceo-lhes mal; *Quomodo potest peccator*; as turbas ouvindo referir o de Lazaro, pareceo-lhes bem. *Benedictus qui venit.* E os homens, quando resolvem, do que lhes parece bem, sempre dizem menos; do que lhes parece mal, sempre dizem mais; do que lhes parece bem, sempre dizem menos, porque dizem pouco; *Hoc signum*; do que lhes parece mal, sempre dizem mais, porque dizem muyto. *Hæc signa.*

Joan. 12.
v. 13.

Dicebant.

DAntes ouviraõ, & depois disseraõ: Dantes que estavaõ necessitados, ouviraõ, o que lhes disseraõ; *Disobuerunt*; Depois que estavaõ agradecidos, disseraõ, o que lhes ouviraõ; *Dicebant*; porque Christo, quando se empenha com nosco, primeyro nos obriga a ouvir, do que nos obrigue a fallar.

385. Curou Christo Senhor nosso a hum homem, que não ouvia, nem fallava: que não ouvia, porque era surdo; nem fallava, porque era mudo; & pera o curar destes dous achaques, antes de lhe entender com a lingua, primeyro lhe entendeu com as orelhas. *Ait illi, Ephphetha, quod est adaperire. Et statim aperta sunt aures ejus, & solutum est vinculum linguæ ejus.* Deixay-me perguntar agora: Não era o intento de Christo, que este homem fallasse? Não era o intento de Christo, que este homem ouvisse? Si era. Pois se queria, que ouvisse, como todos ouvẽ; se queria, que fallasse, como todos fallaõ; porque não trocou esta cura? Porque não trocou esta regra? Porque não trocou esta ordem? Assim como lhe curou as orelhas, antes de lhe curar a lingua; porq̃ lhe não curou a lingua, antes de lhe curar as orelhas? A mesma razaõ o está dizendo: As orelhas pertence o ouvir, à lingua pertence o fallar. E Christo, quando com nosco se empenha, antes que nos obrigue a fallar, primeyro nos obriga a ouvir: antes que nos obrigue a fallar, a quem nos ouve; *Lingua ejus*; primeyro nos obriga a ouvir, a quem nos falla. *Aures ejus.*

Mat. 7.
v. 34.

Quia

Quia hic est.

Porque este he. Não lhe negarão o nome, em quanto o virão com os paens, que recebeo; *Acceptit ergo Iesus;* negarão-lhe o nome, tanto que o virão sem os paens, que repartio. *Quia hic est.* E acho-lhe fundamento, porque sem os paens estava pobre, com os paens estava rico. E no mundo, quando se nega o nome, não se nega a os ricos, nega-se aos pobres.

386. Formou Deos a Adaõ no campo Damaceno, pera presidi-

Gen. 1. v. 26. dir como Piincipe, *Et presit,* & formou-o como homem; *Faci-*
mus hominem ad imaginem; po-llo depois no Paraiso terreal, pera

Gen. 1. v. 26. trabalhar como lavrador, *Ut operaretur,* & tratou-o como Adaõ.

Gen. 2. v. 15. *Adduxit ea ad Adam.* Não me parece bem. Havia-o de tratar co-

Gen. 2. v. 19. mo homem no Paraiso, porque o começava a honrar; & havia-o

de tratar como Adaõ no campo, porque acabava de o fazer. Pois se estas razoens podiaõ obrigar a Deos, assi como lhe poz o nome

depois, porque lhe não poz o nome dantes? E se lho negou dantes,

quando o formou no campo, porque lho não negou depois, quan-

do o tratou no Paraiso? Porque o tinha feito Governador, não do

Gen. 1. v. 28. dos peyxes do mar, *Dominamini piscibus maris,* denão das aves do

Gen. 1. v. 28. Ceo. *Et volatilibus caeli.* Bem dito. Com o governo das aves, &

mais dos peyxes estava rico; sem o governo dos peyxes, & mais das

aves estava pobre. E o nome, quando se nega, nega-se aos pobres,

não se nega aos ricos: nega-se aos pobres, ainda que o facilite o na-

cimento; *Faciamus;* não se nega aos ricos, ainda que o dificulte

o governo. *Dominamini.*

Vere Propheta.

Querião-no, & aclamãraõ-no: Querião-no por Rey, *Ut face-*

rent eum regem, & aclamãraõ-no por Profeta, *Hic est vere*

Propheta, porque havia de tratar com elles. O Profeta (como pre-

ve o futuro) adevinha, o Rey (como resolve o presente) entende.

E pera tratar com homens, não basta entender, he necessario adé-

vinhar.

387. Escusou-se Moyfes de hir fallar a Pharaó, a quem Deos o

mandava naquella occasiã; não só como Ministro, se não como

Embaixador: não só como Ministro, que tinha as melhores partes;

se não como Embaixador, que tinha as melhores prendas; & por

se

se não escutar de novo, instroio-o na embaixada, & deo lhe a seu irmão por Profeta. *Frater tuus erit Propheta tuus.* Moyses (considerando as obrigaçoens do seu officio) mais necessitava de lingua, do que necessitava de Profeta, porque era tartamudo. *Impeditioris, & tardioris linguae sum.* Pois se Deos conhecia muyto bem, que era vagaroso no fallar. Se Deos conhecia muyto bem, que era vagaroso no dizer. Se conhecia muyto bem, que era vagaroso no fallar, quando dizia. Se conhecia muyto bem, que era vagaroso no dizer, quando fallava. Que faz o Senhor? Assim como lho deo por Profeta, porque lho não deo por lingua? Porque havia de tratar com Pharaó no Egypto. Quem he lingua, entende; quem he Profeta, adevinha. E pera tratar com homens, he necessario adevinhar, porque não basta entēder: he necessario adevinhar, o que callaõ; porque não basta entender, o que propoem.

Exod. 7.
v. 1.

Exod. 4.
v. 10.

Qui venturus est.

Conhecêraõ-no por Profeta, não que tivesse vindo já, senão que havia de vir ainda, porque o respeitavaõ así mais. Havendo de vir ainda, logravaõ-no de longe; tendo vindo já, logravaõ-no de perto. E os sogeitos não se respeitãõ com a mesma igualdade sempre; se se lograõ de perto, respeitãõ-se muyto menos; se se lograõ de longe, respeitãõ-se muyto mais.

388. Em dous lugares considero a Christo com os Magos, no Oriente, & no Presépio: & sendo esta a verdade, no Oriente, quando partiraõ, considerãõ-no como Principe; *Ubi est, qui natus est rex?* & no Presépio, quando chegãõ, achãõ-no como menino.

Matth. 2.
v. 2.

Invenierunt puerum cum Maria matre eius. Aqui reparo. Hum menino respeita-se pouco, porque se respeita menos; hum Principe res-

Matth. 2.
v. 11.

peita-se muyto, porque se respeita mais. Pois se era o mesmo Senhor em ambos estes lugares, já que o respeitãõ mais no Oriente, porque o respeitãõ menos no Presépio? Já que o respeitãõ mais no Oriente, quando partiraõ de Sabá; porque o respeitãõ menos no Presépio, quando chegãõ a Belem? Darey a minha razaõ: Porque no Presépio, quando chegãõ a Belem, logrãõ-no de perto; no Oriente, quando partiraõ de Sabá, logrãõ-no de longe. E os sogeitos não se respeitãõ sempre com a mesma igualdade, se se lograõ de longe, respeitãõ-se muyto mais; se se lograõ de perto, respeitãõ-se muyto menos: se se lograõ de longe, respeitãõ-se muyto mais, porq se respeitãõ como Principes; *Natus est rex;* se se lograõ

de perto, respeitão se muyto menos, porque se respeitão como me-
ninos. *Invenierunt puerum.*

Qui venturus est.

Chamãraõ-lhe Profeta, q̄ havia de vir; naõ lhe chamãraõ Pro-
feta, que tinha vindo. E foy muyto, porque sendo Profeta, q̄
tinha vindo, era Profeta de presente; sendo Profeta, que havia de
vir, era Profeta de futuro. E as offertas, que mais agradaõ, naõ saõ
as de futuro, saõ as de presente.

389. Duas cousas fez Saõ Pedro por amor de Christo, offere-
ceo-se a morrer, (como consta de Saõ Joãõ no capitulo treze, *Ami-
mam meam pro te ponam;*) & offereceo-se a amar, (como consta de
Saõ Joãõ no capitulo vinte, & hum; *Tu scis, quia amo te;*) & pera
Christo lhe dar depois a Igreja, pagou-se do amar, naõ se pagou do
morrer. *Simon amas me? ... pasce oves meas.* A mayor offerta de to-
das he morrer, naõ só porque se offerece tudo, se naõ tambem por-
que se naõ reserva nada. Pois se Christo o sabia muyto bem, assi co-
mo se pagou de Pedro, porque amava; porque se naõ pagou de Pe-
dro, porque morria? Se Christo o sabia muyto bem, assi como se pa-
gou de Pedro pelo amar, porque se naõ pagou de Pedro pelo morrer?
Sabeis porque? Porque a offerta do morrer he dura, a offerta do amar
he brãda. E as offertas, que agradaõ mais, saõ aquellas, que saõ bran-
das; naõ saõ aquellas, que saõ duras; Segunda razaõ. A offerta do
morrer extingue-se, a offerta do amar repete se. E as offertas, que
agradaõ mais, saõ aquellas, que se repetem; naõ saõ aquellas, que
se extinguem. Terceyra razaõ. A offerta do morrer era de futuro,
Pro te ponam, a offerta do amar era de presente. *Quia amo te.* E as
offertas, que agradaõ mais, saõ as de presente, naõ saõ as de futuro:
as de presente si, porque se lograõ; *Amo*; as de futuro naõ, porque se
esperaõ. *Ponam.*

In mundum.

E Stando ausente de todos na sua opiniaõ, naõ se desmandãraõ, no
que deviaõ fazer; nem se desmanchãraõ, no que deviaõ obrar.
E naõ foy pouco, fazerem, o que deviaõ obrar; & obrarem,
o que deviaõ fazer; conhecendo-te por seus súbditos: porque se des-
manchaõ os súbditos, tanto que se ausentaõ os Perlados.

390. Fizerãõ os Hebreos hum Idolo das joyas de suas molhe-
res,

res, & alsy como o fizerão, logo o adorarão: *Fecerunt sibi vitulum conflatilem, & adoraverunt:* fizerão-no, *Fecerunt,* & adorarão-no. *Adoraverunt.* Não se da mayor cegueyra! Mayor needade! Nem mayor ignorancia! Que sacrificar o coração, a quem não merece o respeito. Que tem logo os Hebreos com este Idolo? Se não merece o respeito, porque lhe sacrificão o coração? Se não merece o respeito, com que o recebêraõ; porque lhe sacrificão o coração, com q' o adorarão? Deos não os tirou do Egypto? Não os livrou do mar? Não os guiou pelo deserto, de dia emparando os da calma com huma columna de nuvem, & de noite provendo-os de luz com huma columna de fogo? Tudo isto alsy foy. Pois porque se desmandaõ? Porque se desmanchaõ? Porque se desmandaõ, infamando-se de ingratos? Porque se desmanchaõ, infamando-se de grosseiros? Porque estava o seu Perlado ausente. *Moyse enim huic viro... ignoramus, quid acciderit.* E tanto que se ausentão os Perlados, logo se desmanchaõ os subditos: tanto que se ausentão os Perlados, porque faltaõ nos lugares, que lhes deraõ; logo se desmanchaõ os subditos, porque faltaõ nos respeitos, que lhes devem.

Exod. 32.
v. 8.Exod. 32
v. 1.

DECADA DECIMA

De conceitos doutrinaveis.

C *olligite quæ superaverunt fragmenta, ne pereant. Collegerunt ergo, & impleverunt duodecim cophinos fragmentorum ex quinque panibus hordeaceis, quæ superfuerunt his, qui manducaverant. Illi ergo homines cum vidissent, quod Iesus fecerat signum, dicebant: Quia hic est vere Propheta, qui venturus est in mundum. Iesus ergo cum cognovisset, quia venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus.*

Iesus ergo.

A Mesma mão do Evangelista, que o escreveo dantes, quando o escreveo no principio; *Abijt Iesus;* o escreveo depois, quando o escreveo no fim; *Iesus ergo;* porque o nome de Jesus não se ha com todos do mesmo modo, despenha, aos que cometem a culpa; & defende, aos que conservaõ a graça.

391. Os Anjos, que apparecêraõ no monte pera consolarem os Apostolos; & os Fariseos, que apparecêraõ no Horto pera prenderem a Christo; nos offerecem huma prova muyto boa: porque os Fariseos,

sabemos, q̄ cahiraõ no Horto; *Ceciderunt in terram*; & os Anjos, sa-
 bemos, que naõ cahiraõ no monte. *Asliterunt juxta illos*. Mas if-
 to porque? Se cahiraõ huns, porq̄ naõ cahiraõ os outros? Todos
 elles proferiraõ o nome soberano de Jesus. Proferiraõ-no os Anjos,
 porque o diz São Lucas; *Hic Jesus, qui assumptus est*; & proferi-
 raõ-no os Fariseos, porque o diz São Joaõ. *Illi autem dixerunt: Je-
 sum Nazarenum*. Pois se proferiraõ todos o mesmo nome, assi os
 Fariseos, como os Anjos: já que defendeo aos Anjos, porque des-
 penhou aos Fariseos? Já que defendeo aos Anjos, que apparecêraõ
 no monte; porque despenhou aos Fariseos, que apparecêraõ no Hor-
 to? Porque eraõ differentes os fogeitos. Os Fariseos no Horto co-
 metêraõ a culpa, os Anjos no monte conservaraõ a graça. E o no-
 me de Jesus, quando aparece, defende, aos que conservaõ a graça;
 & despenha, aos que cometem a culpa; defende, aos que conservaõ
 a graça, porque livraõ; *Asliterunt*; & despenha, aos que come-
 tem a culpa, porque cayem. *Ceciderunt*.

Cum cognovisset.

COm ser a sabedoria do Pay, não appareceo como sabio, quando
 fez a esmola; appareceo como sabio, quando fugio à coroa. E
 foy acerto na minha opinião, porque na coroa tudo são perigos, &
 males; na esmola tudo são lucros, & bens. E pera ser sabio, não basta
 prever os bens, basta prever os males.

392. Dous Sonhos explicou Joseph a Pharaõ, o sonho das espi-
 gas, que pronosticavão a abundancia; & o sonho das espigas, que
 pronosticavão a fome; & com isto ser assi, com ser a fome depois,
 & a abundancia dantes, não lhe chamou sabio dantes, quando pre-
 vio a abundancia, que havia de experimentar o seu Reyno; chamou-
 lhe sabio depois, quando previo a fome, que havia de padecer o seu
 povo. *Nunquid sapientiorem, & consimilem tui invenire potero?* Pe-
 lo contrario havia de ser: porque o tempo da fome sempre he tris-
 te, o tempo da abundancia sempre he alegre. Mas não quero hic
 por aqui. Se era de Pharaõ o Reyno, tambem era de Pharaõ o po-
 vo. Pois se havia de chamar sabio a Joseph, assi como lho chamou,
 quando previo a fome; porque lho não chamou, quando previo a
 abundancia? Assi como lho chamou, quando previo a fome, q̄ ha-
 via de padecer o seu povo; porque lho não chamou, quando previo a
 abundancia, que havia de experimentar o seu Reyno? Olhay: Na
 abundancia, que havia de experimentar o Reyno, tudo eraõ bês;

na

na fome, que havia de padecer o povo, tudo eraõ males. E pera ser sabio, basta prever os males, naõ basta prever os bens: basta prever os males, pera os impedir; *Nunc ergo provideat rex*; naõ basta prever os bens, pera os dizer. *Septem libertatis anni sunt,*

Gen. 41.

v. 23.

Gen. 41.

v. 26.

Quia venturi essent.

Pera a faude já tinhaõ vindo, *Sequebatur eum multitudo*, pera a coroa ainda haviaõ de vir, *Quia venturi essent*, porque eraõ homens. A coroa haviaõ-na de dar, *Ut facerent eum regem*, a faude haviaõ-na de receber. *Super his, qui infirmabantur.* E os homens, quando nestes pontos se vem, saõ apressados pera receber, & vagarolos pera dar.

393. Se considerardes a Naamaõ com Eliseo, procurando a faude, & offerecendo a moeda: a faude, que apetezia; & a moeda, que estimava; haveis de achar tudo isto: porq̃ a moeda offereceo-a depois, *Ut accipias benedictionem a servo tuo*, & a faude procurou-a dantes. *Ut cures eum a lepra sua.* Já se vé a difficultade. Se procurou dantes a faude, porque offereceo depois a moeda. Difficulto assi. O que se pede dantes, procura-se depressa; o que se offerece depois, offerece-se devagar. Pois se Naamaõ era lerdo, se Naamaõ era discreto, se Naamaõ era entendido, já que offereceo taõ devagar a moeda, porque procurou taõ depressa a faude? Já que offereceo taõ devagar a moeda, que estimava; porque procurou taõ depressa a faude, que apetezia? Darey a razãõ tirada do mesmo Texto: A faude, que apetezia, havia-a de receber; *Recipiet et sanitatem caro tua*; a moeda, que estimava, havia-a de dar. *Dá eis talentum argenti.* E os homens, quando se vem nestes pontos, saõ vagarolos pera dar, & apressados pera receber: vagarolos pera dar, porque daõ depois; *Dá talentum*; & apressados pera receber, porque recebem dantes. *Recipiet sanitatem.*

4. Reg. 5.

v. 15.

4. Reg. 5.

v. 6.

4. Reg. 5.

v. 10.

4. Reg. 5.

v. 22.

Ut raperent eum.

Quizeraõ-no fazer Rey, mas naõ intentãraõ ouvi-llo, intentãraõ obriga-llo, porque era o mais benemerito. Obrigando-o, sem o ouvirem, aceitava por força; ouvindo-o, sem o obrigarem, aceitava por vontade. E os benemeritos, quando pera o troço no saõ eleitos, naõ aceitaõ por vontade, aceitaõ por força.

394. Pedio o povo Rey a Samuel, q̃ o governasse, regendo o; &

que o regesse, governando-o; que o governasse, regendo-o, como costumaõ os Principes; & que o regesse, governando-o, como costumaõ os Monarcas. Consultou o Profeta sobre esta petiçaõ a Deos, separou com diligencia os tribus, applicou com quietaçaõ as familias, & cahio a forte em Saul: mas esteve taõ fora de se entregar, que tratou logo de se esconder. *Ecce absconditus est domi.* O titulo de Rey he muy noble, muy fidalgo, & muy illustre, porque ainda que assegura o trabalho, tambem assegura o credito. Pois se Saul o sabia muyto bem, assi como se escondeo, porque se naõ entregou? Se Saul o sabia muyto bem, assi como se escondeo pera fugir, porque se naõ entregou pera aceitar? Porque era o mais benemerito. *Quoniam non sit similis illi in omni populo.* Aceitando antes de fugir, dava a entender, que aceitava o trono por vontade; fugindo antes de aceitar, deu a entender, que aceitava o trono por força. E os benemeritos, quando saõ eleitos pera o trono, aceitaõ por força, naõ aceitaõ por vontade: aceitaõ por força, que os renda; naõ aceitaõ por vontade, que os leve.

1. Reg. 10.
v. 22.

1. Reg. 10.
v. 24.

Et facerent eum regem.

NAõ consta dos Anjos, que o quizeffem aclamar por seu Monarca no monte; & consta dos homens, que o quizerãõ aclamar por seu Monarca no deserto. Deve de ser a razãõ, porque no deserto servia, *Distribuit discumbentibus*, no monte serviãõ-no. *Ministrabant ei.* E a Christo, ainda que o respeitem todos, quando o servem, respeitaõ-no muyto menos; quando serve, respeitaõ-no muyto mais.

Ioan. 13.
v. 13.
Matth. 2.
v. 11.

395. Já sabeis, o que lhe socedeo no Presépio, & o que lhe socedeo no Cenaculo: porque (se lerdes a Escritura) no Cenaculo tratãõ-no como Mestre, *Vos vocatis me magister*, & *bene dicitis*, & no Presépio tratãõ-no como menino. *Et intrantes domum, invenerunt puerum cum Maria.* Fundemos assi a duvida. O ser menino he menos, o ser Mestre he mais. Pois se era o mesmo em ambos estes lugares, já que o respeitãõ mais no Cenaculo, porque o respeitãõ menos no Presépio? Já que o respeitãõ mais no Cenaculo, onde apparece muyto depois; porque o respeitãõ menos no Presépio, onde apparece muyto dantes? Seria? Porque no Presépio apparece nacido, no Cenaculo apparece Sacramentado. E Christo, ainda que todos o respeitem, quando apparece Sacramentado, rel-

respeitaõ-no muyto mais; quando aparece nacido, respeitaõ-no muyto menos. Seria por ventura? Porque no Presépio recebia, *Obtulerunt ei*, no Cenaculo dava. *Dedit illis*. E Christo, ainda q̄ todos o respeitem, quando dá, respeitaõ-no muyto mais; quando recebe, respeitaõ-no muyto menos. Tudo isto podia ser. Mas no Presépio serviaõ-no, *Proidentes adoraverunt eum*, no Cenaculo servia. *Capit lavare pedes*. E Christo, ainda que todos o respeitem, quando serve, respeitaõ-no muyto mais; quando o servem, respeitaõ-no muyto menos; quando serve, respeitaõ-no muyto mais, porque o trataõ como Mestre; *Vos vocatis me magister*; quando o servem, respeitaõ-no muyto menos, porque o trataõ como menino. *Et intrantes invenerunt puerum*.

Matth. 2
v. 11.
Matth. 26
v. 27.
Matth. 2
v. 11.
Ioan. 13.
v. 5.

Et facerent eum regem.

HAvendo de lhe offerecer a coroa, naõ lha offerecêraõ, quando recebeo; *Accepit*; offerecêraõ-lha, quando repartio; *Distribuit*; porque só entaõ a merecia. Repartindo os paens, tratava dos outros; recebendo os paens, tratava de si. E quem por officio he Rey, naõ sabe tratar de si, sabe tratar dos outros.

396. Em duas parabolâs encontro com Deos na Escriptura Sagrada, na parabola da voda, & na parabola da vinha; na parabola da voda, que fez; & na parabola da vinha, que plantou; mas encontro-o com huma differença muyto grande, porque na parabola da vinha dou com elle como Pay, *Homo erat paterfamilias, qui plantavit vineam*, & na parabola da voda dou cõ elle como Rey. *Simile est regnum celorum homini regi, qui fecit nuptias*. Quem naõ pasma! Quem naõ affombra! Quem se naõ admira! O titulo de Rey naõ inculca mayor poder, que o de pay? Assi o entendo, porque os vassallos sempre saõ mais, que os filhos. O titulo de pay naõ inculca menor poder, que o de Rey? Assi o confesso, porque os filhos sempre saõ menos, que os vassallos. Pois se Deos he sumamente poderoso, já que se trata como Rey na parabola da voda, porque se naõ trata como Rey na parabola da vinha? A mesma razaõ o está dizendo: Porque na parabola da vinha tratava de si, na parabola da voda tratava dos outros. E quem he Rey por officio, sabe tratar dos outros, naõ sabe tratar de si: sabe tratar dos outros, porque se lembra do remedio, & do interesse alheo; naõ sabe tratar de si, porque se esquece do remedio. & do interesse proprio.

Matth. 21
v. 33.
Matth. 22
v. 2.

Fugit.

Fugit.

E Scolheo a esmola, & desprezou a coroa: Escolheo a esmola, porque a deo; *Distribuit*; & desprezou a coroa, porque lhe fugio. *Fugit*. Mas assi havia de ser, porque na coroa tudo he riqueza, na esmola tudo he virtude. E quando ambas se encontraõ, escolhe-se a virtude, & despreza-se a riqueza.

397. Quando a filha de Herodias pedio o premio dos seus saltos, mandada de quem a podia mover, & movida de quem a podia mandar, (como diz o Texto) naõ pedio a coroa de Herodes, pedio a cabeça do Baptista: naõ pedio a coroa de Herodes, que lhe franqueava o Rey; *Pete à me quod vis*; pedio a cabeça do Baptista, que lhe aconselhou a mãy. *Volo... caput Ioannis Baptiste*. Havia de trocar a cabeça pela coroa, porque pedindo a coroa, ficava Rainha; pedindo a cabeça, ficou homicida. Pois se havia estas razões taõ forçosas, assi como pedio a cabeça, porque naõ pedio a coroa? Assi como pedio a cabeça do Baptista, porque naõ pedio a coroa de Herodes? A razão he esta: A coroa de Herodes inculcou-lha o amor, a cabeça do Baptista inculcou-lha o odio. E o que mais nos obriga; he o odio, naõ he o amor. Ainda naõ disse tudo. Na coroa de Herodes tudo era riqueza, na cabeça do Baptista tudo era virtude. E quando a virtude se encontra com a riqueza, despreza-se a riqueza, escolhe-se a virtude: despreza-se a riqueza, q̄ val menos; *Pete*; & escolhe-se a virtude, que val mais. *Volo*.

Marc. 6.
v. 22.
Marc. 6.
v. 25.

Iterum.

Fugio de Herodes, & fugio das turbas: Das turbas por naõ reynar, (como diz São Joaõ;) *Et facerent eum regem*; & de Herodes por naõ morrer, (como diz São Matheos;) *Ut Herodes querat puerum*; porque anda o trono taõ anexo ao sepulcro, que se fogeita a morrer, quem se fogeita a reynar.

398. Sempre reparey na cerimonia, com que Samuel declarou por Rey a David, & Sadoc declarou por Rey a Salamaõ: porque (se bem notarmos) Salamaõ pera ser Rey, foy unguido por Sadoc; *Sumpsit que Sadoc sacerdos cornu olei de tabernaculo, & unxit Salamonem*; & David pera ser Rey, foy unguido por Samuel. *Tulit Samuel cornu olei, & unxit eum in medio fratrum ejus*. Entendamos bem estas unçoens, porque se forem bem entendidas, haõ de ser bem

2. Reg. 1.
v. 39.
1. Reg. 16
v. 13.

bem aprovadas. O ungi-los he dos moribundos, ungem-se, os que morrem; não se ungem, os que vivem. Pois se viviaõ ambos naquelle tempo, así David, como Salamaõ: así David, a quem ungió Samuel; como Salamaõ, a quem ungió Sadoc. Que fazem os dous Profetas? Se os elegem, porque os ungem? Se os elegem como vivos, porque os ungem como mortos? Porque anda o sepulcro taõ anexo ao trono, que ninguem sobe pera o trono, que não deça pera o sepulcro. Bem dito. O ungi-los foy habita-los pera morrerem, o elege-los foy habilita-los pera reynarem: porque (considerando bem ambas as cousas) quem se fogeita a reynar, fogeita-se a morrer: quem se fogeita a reynar, porque o elegem; fogeita-se a morrer, porque o ungem.

In montem.

Podia fugir livremente, sem haver impedimento, que lho impedisse; nã haver impedimento, q̄ lho estorvasse; & sendo esta a verdade, não fugio pera o valle, fugio pera o monte, porque era Deos. O monte ficava em cima, o valle ficava em baixo. E Deos, quando o seu agrado se entrepoem, não lhe agradaõ, os que fogem pera baixo; agradaõ-lhe, os que fogem pera cima.

399. Criou Deos no principio do mundo os Astros, os Planetas, & os Elementos, criou as aves, & criou os peyxes: mas quando ordenou o sacrificio do Altar, pera se mostrarem agradecidos, os que se achavaõ obrigados, (como nos persuade a razãõ:) não mandou, que lhe sacrificassem os peyxes; mandou, que lhe sacrificassem as aves. *Si non potuerit offerre pecus, offerat duos turtures, aut duos pullos columbarum.* Que razãõ podia ter pera isto? Não empenhou na criação de todos o seu braço? Não empenhou na criação de todos o seu poder? Si empenhou. Pois se manda, que lhe sacrificuem as aves; porque não manda, que lhe sacrificuem os peyxes? Se manda, que lhe sacrificuem as aves, que andaõ, & passeãõ pela terra; porque não manda, que lhe sacrificuem os peyxes, que nadaõ, & passeãõ pela agoa? Quereis ouvir a razãõ porque? Porque os peyxes, quando fogem na agoa, sempre fogem pera baixo; as aves, quando fogem na terra, sempre fogem pera cima. E Deos, quando se entrepoem o seu agrado, agradaõ-lhe, os que fogem pera cima; não lhe agradaõ, os que fogem pera baixo; os que fogem pera cima si, porque se chegaõ pera o Ceo; os que fogem pera baixo não, porq̄ se chegaõ pera o Inferno.

Ipsè

Ipse solus.
Muyto foy, que deixasse o valle, & que tomasse o monte: que deixasse o valle dantes, & que tomasse o monte depois, sem levar consigo companhia: *Fugit in montem ipse solus:* porque pera o monte sobe-se, pera o valle de-ce-se. E Christo (como nos ama) quer-se só no decer, & acompanhado no subir.

400. Varias jornadas fez Christo Senhor nosso nesta vida, pera desterrar as culpas, que nos asseguraõ o castigo; & pera introduzir as virtudes, que nos asseguraõ o premio; mas (considerando bem) a que fez pera Capharnaú, & a que fez pera Jerusalem, acho-lhe seu misterio: porque pera Jerusalem (como diz Saõ Matheos) foy acompanhado, *Ait illis: Ecce ascendimus Ierosolymam,* & pera Capharnaú (como diz Saõ Lucas) foy só. *Descendit in Capharnaum civitatem Galillææ.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Se era Cidade Capharnaú, tãbẽ era Cidade Jerusalem. Pois se Christo tinha Dicipulos, se Christo tinha Apostolos, se Christo tinha companheiros: Assim como se valeo delles pera hir a Jerusalem, porque se não valeo delles pera hir a Capharnaú? Assim como se valeo delles pera hir a Jerusalẽ, onde foy acompanhado; porque se não valeo delles pera hir a Capharnaú, onde foy só? Porque este he o seu costume. Pera Capharnaú havia de decer, *Descendit in Capharnaum,* pera Jerusalem havia de subir. *Ecce ascendimus Ierosolymam.* E como nos ama tanto, quer-se acompanhado no subir, & só no decer: acompanhado no subir, pera nos grangear as melhoras; *Ascendimus;* & só no decer, pera nos estorvar as ruínas. *Descendit.*

Matth. 20
v. 18.
Luc. 4.
v. 31.

CENTVRIA QVINTA

D A

QVINTA DOMINGA

DECADA PRIMEYRA

De conceitos doutrinaveis.

Q*uis ex vobis arguet me de peccato? Si veritatem dico vobis, quare non creditis mihi? Qui ex Deo est, verba Dei audit. Propterea vos non auditis, quia ex Deo nõ estis. Responderunt ergo Iudæi,*

Et dixerunt

xerunt ei: Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu, & demonium habes? Respondit Iesus: Ego demonium non habeo: sed honorifico Patrem meum, & vos inhonorastis me. Ego autem non quero gloriam meam: est qui querat, & judicet.

Quis ex vobis?

A Todos defaíou, sem temer aos pobres, nem temer aos ricos: sem temer aos humildes, nem temer aos illustres: porque o havia com os Judeos. Os Judeos (como nos diz a sua vida) erao peccadores, Christo (como nos diz a sua vida) era Santo. E os que no mundo temem, naõ saõ os Santos, saõ os peccadores.

401. A vara, que vio Jeremias; & a maõ, que vio Balthezar; nos haõ de provar o conceito: porque Balthezar, vendo a maõ, temeo; *Facies ejus comutata est*; & Jeremias, vendo a vara, naõ temeo. *Ne formides a facie*. Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. A vara costuma executar os castigos, a maõ costuma distribuir os favores. Que havemos logo de dizer? Se temeo Balthezar à vista dos favores, que distribue a maõ; porque naõ temeo Jeremias à vista dos castigos, que executa a vara? Mas naõ quero hir por aqui. Soponho, que eraõ castigos, os que a vara mostrou a Jeremias, porque era vara, que vigiava; *Virgam vigilantem*; & soponho, que eraõ castigos, o que mostrou a maõ a Balthezar, porque era maõ, que escrevia. *Hominis sribentis*. Que havemos de dizer ainda? Se temeo Balthezar, porque naõ temeo Jeremias? Se temeo Balthezar, sendo Principe; porque naõ temeo Jeremias, sendo Profeta? Eu o direy: Porque Jeremias, sendo Profeta, era Santo; *Antequam exires sanctificavi te*; Balthezar, sendo Principe, era peccador. *Præcepit ergo jam tumultus*; E os que temem no mundo, saõ os peccadores, naõ saõ os Santos: saõ os peccadores, que saõ Principes; *Commutata est*; naõ saõ os Santos, que saõ Profetas. *Ne formides*.

Quis ex vobis?

A Ntes de proferir a reprehensãõ, (como defacto proferio, *Quare non creditis?*) primeyro justificou a innocencia, (como defacto justificou. *Quis ex vobis?*) Os homens, como saõ homẽs, ou se demafiẽ nas quedas, ou se demasiem nas culpas, tambẽ vaõ por este caminho, naõ reprẽdẽ aquellas, q̃ cometẽ; reprẽdẽ aquellas, q̃ evitaõ.

402. Notavel foy o estylo, de que usou São Pedro, quando reprehendeo a Ananias: de que usou São Pedro, sendo Prelado; quando reprehendeo a Ananias, sendo subdito; porque (consideradas bem as Pessoas da Trindade) não o reprehendeo por mentir contra a segunda, reprehendeo-o por mentir contra a terceyra. *Cur tentavit Satanas cor tuum, mentiri te Spiritui Sancto.* A verdade na Escritura a ambas estas Pessoas se atribue, atribue-se à terceyra, porque o diz São João no capitulo quinze; *Spiritum veritatis, qui à Patre procedit,* & atribue-se à segunda, porque o diz o mesmo Evāgelista no capitulo quatorze. *Ego sum via, vita, & veritas.* Pois se São Pedro havia de reprehender a Ananias contra as Divinas Pessoas, porque o não reprehendeo contra a segunda, así como o reprehendeo contra a terceyra? Porque o não reprehendeo por mentir contra o Verbo encarnado, así como o reprehendeo por mentir contra o Espirito Santo? Porque São Pedro, quando mentio em casa do Pótifice, não mentio contra o Espirito Santo, mentio contra o Verbo encarnado. *Non novi hominem.* Pois agora entendo. A mentira, que se disse contra o Verbo encarnado, cometeo-a; a mentira, que se disse contra o Espirito Santo, evitou-a. E os homens, quando reparaõ nas culpas, reprehendem, as que evitaõ; não reprehendem, as que cometem; reprehendem, as que evitaõ como fortes; não reprehendem, as que cometem como fracos.

Act. 5.
v. 3.

Ioan. 15.
v. 26.

Ioan. 14.
v. 6.

Matth. 26
v. 72.

Arguet me?

EM São Paulo introduzio-se com apparencias de culpa, *Qui pro nobis peccatum fecit,* em São João introduzio-se com realidades de graça, *Quis ex vobis arguet me?* porque havia de fallar verdade. A graça he dos perfeytos, & bons; a culpa he dos perversos, & máos. E a verdade sempre póde muyto menos, quando a dizem os máos, q̄ quando a dizem os bons.

403. Com fallarem ambos verdade, así Judas, como Christo: havendo de cahir no Horto os Fariseos, cahiraõ com a verdade, que disse Christo; não cahiraõ com a verdade, que disse Judas. E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Nem Judas disse menos, do que Christo disse depois; nem Christo disse mais, do que Judas disse dantes; porque (considerando bem o caso) Judas disse, *Ipse est,* Esse he, & Christo disse, *Ego sum.* Eu sou. Pois se disseraõ a mesma verdade ambos, sem acrescentarem, o que se podia diminuir; nem diminuir, o que se podia acrescentar; já que haviaõ de cahir

Marc. 14
v. 44.

Ioan. 18.
v. 5.

hir os Fariseos, assi como cahirão ouvindo a verdade do Mestre, porque não cahirão ouvindo a verdade do Dicipulo? Assi como cahirão ouvindo a verdade do Mestre, q̄ era Christo; porque não cahirão ouvindo a verdade do Dicipulo, que era Judas? Porque ainda que differão ambos a mesma verdade, Judas disse-a como perverso, & máo; *Fur erat, & oculos habens*; Christo disse-a como perfeyto, & bom. *Vere hic homo justus erat*. E a verdade sempre póde muyto mais, quando a dizem os bons, que quando a dizem os máos: quando a dizem os bons, como são os justos; *Iustus erat*; que quando a dizem os máos, como são os ladroens. *Fur erat*.

Ioan. 12.
v. 6.
Luc. 23.
v. 47.

Arguet me?

Como procurava a conversão dos Judeos, antes de começar a Prêgação, *Dico vobis*, primeyro justificou a innocencia. *Arguet me?* E foy acerto, porque Christo como Prêgador havia de ensinar, os Judeos como ouvintes havião de aprender. E quando estas são as obrigaçoens, nunca se convertem os que aprendem; sem se converterem, os que ensinão.

404 Sempre reparey na facilidade, com que a pedra se converteo, quando a vara a tocou. He do Texto. Tocou-a a vara, q̄ Moyses empunhava; & converteo-se a pedra, que em Cadès assistia. Nesta facilidade reparo. A pedra de Cadès não era mais dura? A vara de Moyses não era mais branda? Nenhuma duvida tem. Pois se a tocou, sendo branda a vara; porque se converteo, sendo dura a pedra? Dir-meheys, q̄ se converteo a pedra em agoa, *Egressa sunt aqua largissima*, porque se converteo a vara em serpente. *Versa est in colubrum*. Agora crece a difficuldade muyto mais. Bem me parece, que se convertesse a vara; & parece-me bem, que se convertesse a pedra; mas já que se havião ambas de converter, assi como se converteo a pedra, depois de se converter a vara; porque se converteo a vara, antes de se converter a pedra? Porque era assi necessario. A pedra convertendo-se depois, aprendia; a vara convertendo-se dantes, ensinava. E quando as obrigaçoens são estas, sem se converterem, os que ensinão; nunca se convertem, os que aprendem: sem se converterem, os que ensinão, como são os Prêgadores; *Versa est*; nunca se convertem, os que aprendem, como são os ouvintes. *Egressa sunt*.

Num. 29.
v. 11.
Exod. 4.
v. 3.

De peccato.

COm tomar os nossos pecados sobre si, não se justificou de algũs, justificou-se de todos, porque havia de prègar. *Si veritatem dico vobis.* Justificando-se de todos, dava a entender, q̄ estava em graça; justificando-se de alguns, dava a entender, que estava em culpa. E pera prègar aos outros, não serve a culpa, serve a graça.

405. Em dous lugares declarou o Padre Eterno a Christo por Filho seu, no Tabor, em que mostrou o muyto, que lhe queria; *Hic est Filius meus dilectus*; & no Jordaõ, em que mostrou o muyto, que lhe agradava; *In quo mihi bene complacui*; & pera o fazer Prègador naquelle tempo, não o fez no Jordaõ, onde mostrou o muyto, que lhe agradava; fe-llo no Tabor, onde mostrou o muyto, que lhe queria. *Ipsam audite.* Christo em quanto Deos era a sabedoria do Pay. Pois se era taõ sabio depois, como foy dantes; se era taõ sabio dantes, como foy depois; já que o fazia Prègador, assi como o fez depois, porque o não fez dantes? Assi como o fez depois, quando esteve no Tabor; porq̄ o não fez dantes, quando esteve no Jordaõ? Direy o porq̄: porque no Jordaõ (como estava bautizado, *Baptizatus autem Iesus*;) appareceo cõ sombras, & apparencias de culpa; no Tabor (como estava glorioso, *Resplenduit facies ejus*;) appareceo com luzes, & resplandores de graça. E pera prègar, serve a graça, não serve a culpa: serve a graça, que fortifica a doutrina; não serve a culpa, que enfraquece a Prègação.

Si veritatem.

Muyto foy, (se hey de dizer, o que percebo,) que depozeffe as mentiras prègando a homens, que eraõ Judeos; & foy muyto, (se hey de dizer, o que alcanço,) q̄ propozeffe as verdades prègando a Judeos, que eraõ homẽs; porque os homens, quando entendem, não entendem as verdades, entendem as mentiras.

406. A sombra, que vio Pedro, quando padeceo a tempestade; & a sombra, que vio Saul, quando consultou a feiticeyra; nos haõ de pôr em salvo: porq̄ Saul, quando vio a sôbra no sepulcro, entendeu, que era Samuel; *Intellexit quod Samuel esset*; & Pedro, quando vio a sombra no mar, não entendeu, que era Christo. *Putaverunt phantasma esse.* Qual seria logo a razão? O conhecer a hum homẽ vivo he mais facil, o conhecer a hũ homem morto he mais difficil. Pois se a razão o dita desta maneira, assi como Saul entendeu, q̄ era

, Samuel

Samuel a sombra, que vio subindo; porque não entendeu Pedro, que era Christo a sombra, que vio andando? Assi como Saul entendeu, que era Samuel a sombra, que vio subir do sepulcro, sendo naquelle tempo já morto; porque não entendeu Pedro, que era Christo a sombra, que vio andando no mar, sendo naquelle tempo ainda vivo? Olhay. Na sombra, que vio Pedro, tudo foraõ verdades, porque era Christo; *Ego sum nolite timere*; na sombra, que vio Saul, tudo foraõ mentiras, porq̃ não era Samuel. *Deos vidi ascendentes*. E os homens, quando entendem, entendẽ as mentiras, não entendem as verdades: entendem as mentiras, porq̃ lhes parecem verdades; *Quod Samuel esset*; não entendem as verdades, porq̃ lhes parecem mentiras. *Putaverunt phantasma esse*.

Marc. 6.

v. 50.

1. Reg. 28.

v. 13.

Dico vobis.

SEndo seu Rey, *Rex Iudaeorum*, & sendo seu Prègador, *Dico vobis*, justificou-se como Prègador, não se justificou como Rey. E fez bem na minha opiniaõ, porque como Rey era Principe, como Prègador era Sacerdote. E a culpa, quando no mundo aparece, não vezinha com os Sacerdotes, vezinha com os Principes.

407 A geração de Christo escreverão-na dous Evangelistas, São Matheos, & S. Lucas: & havendo de fallar nella em algũas molheres, callou-as São Lucas, & notou-as São Matheos. *Salmon autem genuit Booz de Rahab, Booz autem genuit Obed ex Ruth... David autem rex genuit Salomonem ex ea, quæ fuit Uria*. Parece, que ambos as haviaõ de notar, pera se conformarem, no que contavaõ; ou que as haviaõ ambos de callar, pera se conformarem, no que escreviaõ. Pois se isto parece assi, já que as notou São Matheos, porque as callou São Lucas? Porque foraõ pecadoras. São Lucas escreveu esta geração subindo, porque começou pelos progenitores mais novos, & acabou nos mais velhos; São Matheos escreveu esta geração decendo, porque começou pelos progenitores mais velhos, & acabou nos mais novos. E a culpa, quando aparece no mundo, vezinha cõ os que decem; não vezinha com os q̃ sobem. Ainda não disse bem. São Lucas teceo esta geração cõ Sacerdotes, *Qui fuit Heli... qui fuit Levi*, São Matheos teceo esta geração cõ Principes. *Achaz genuit Ezechiam. Ezechias genuit Manassen*. E a culpa, quando aparece no mudo, vezinha com os Principes, não vezinha com os Sacerdotes: vezinha com os Principes, que mandaõ, porque saõ sojeitos; não vezinha com os Sacerdotes, que prègaõ, porque saõ isentos.

Math. 1.

v. 5.

Luc. 3.

v. 23.

Math. 1.

v. 9.

Dico vobis.

NAm se justificou como ouvinte, justificou-se como Prègador, porq̄ dava assi mais campo aos Judeos. O ser Prègador he proprio dos Sacerdotes, o ser ouvinte he proprio dos seculares. E considerando bem estas duas cousas, o que não he culpa num secular, he culpa num Sacerdote.

408. Duvidou Zacharias do filho, q̄ lhe prometeo o Anjo, & esteve taõ fóra de se consentir, q̄ se castigou a duvida de Zacharias. *Luc. 1. 1. Ecce eris tacens, & non poteris loqui.* Duvidou Abrahaõ do filho, q̄ lhe prometeo Deos, & esteve taõ fóra de se castigar, q̄ se cõsentio a duvida de Abrahaõ. *Gen. 17. v. 19. Constituam pactum meum illi in fœdus sempiternum.* Cotejemos agora estas duas duvidas. A duvida de Abrahaõ, q̄ se consentio, não foy culpa, porq̄ o Ceo nunca a consente; a duvida de Zacharias, q̄ se castigou, foy culpa, porq̄ o Ceo sempre a castiga. Donde naceo logo esta differença? Se foy culpa em Zacharias duvidar da promessa do Anjo, porq̄ não foy culpa em Abrahaõ duvidar da promessa de Deos? Se foy culpa em Zacharias duvidar da promessa do Anjo, q̄ he menos; porq̄ não foy culpa em Abrahaõ duvidar da promessa de Deos, q̄ he mais? Quereis ouvir a razão porque? *Gen. 17. v. 4. Luc. 1. v. 5. Porq̄ Abrahão era secular, Eris pater multarum gentium, Zacharias era Sacerdote. Sacerdos quidẽ nomine Zacharias.* E quando todos duvidão, o que he culpa num Sacerdote, não he culpa num secular: o q̄ he culpa num Sacerdote, porq̄ se castiga; *Eris tacens;* não he culpa num secular, porque se consente. *Constituam pactum.*

Quare non creditis?

HAvia de reprender aos Judeos, & não reprendeo a alguns, reprendeo a todos, porq̄ era Prègador. *Si veritatem dico vobis.* Reprendendo a todos, reprendia em comum; reprendendo a alguns, reprendia em particular. E o Prègador, quando reprende, não ha de reprender em particular, ha de reprender em comum.

409. Pera Christo fazer aos Apostolos Prègadores, q̄ reprendẽ por costume, & reprendem por officio, aos q̄ vivẽ distraidos: não os fez caçadores, q̄ costumão caçar no môte; se-llos pescadores, q̄ costumão pescar no mar. *Facia vobis fieri piscatores hominũ.* Mas isto porq̄? Se os destinou pera o mar, porq̄ os não destinou pera o môte? Se os destinou pera o mar, onde se pesca; porq̄ os não destinou pera o môte, onde se caça? Não ficavaõ sēpre capazes, pera cõverterẽ as almas, q̄ intẽtava reduzir; & reduzirẽ as almas, q̄ intẽtava cõverter? Si ficavaõ. Pois se os

os fez pescadores, que são destros, & experimentados nos lanços; porque os não fez caçadores, que são destros, & experimentados nos tiros? Sabeis porque? Porque o caçador nos tiros usa da mira, com que a caça se aponta; o pescador nos lanços usa da rede, com que a pesca se encobre. E o Prègador, quando reprende do Pulpito, ha de encobrir, não ha de apontar. Melhor. O caçador nos tiros caça com estrondo, o pescador nos lanços pesca sem ruído. E o Prègador, quando reprende do Pulpito, ha de reprender sem ruído, não ha de reprender com estrondo. Agora ao intento. O caçador com os tiros caça as aves, mas em particular; o pescador cõ os lanços pesca os peyxes, mas em comum. E o Prègador, quando reprende do Pulpito, ha de reprender em comum, não ha de reprender em particular: Em comum si, porque deste modo obriga; em particular não, porque deste modo agrava.

Non creditis mihi.

D Eraõ credito ao Idolo com ser mentiroso, *Fac nobis deos, &* não deraõ credito a Christo com ser verdadeiro, *Non creditis mihi?* porque eraõ homens os Judeos. As mentiras do Idolo estavaõ-lhes mal, as verdades de Christo estavaõ-lhes bẽ. E os homẽs, quãdo o seu gosto se se entrepoẽ, não crẽ aquillo, q̃ lhes está bẽ; crẽ aquillo, que lhes está mal.

410 Já sabeis, o q̃ socedeo a nossos primeyros pays cõ o preceyto, q̃ Deos lhes poz; & o q̃ socedeo a nossos primeyros pays cõ o cõselho, q̃ o Demonio lhes deo; porq̃ (se bẽ notardes) aceitãraõ o cõselho, porq̃ comẽraõ da arvore vedada; *Tulit de fructu illius, & comedit;* & desprezãraõ o preceyto, porq̃ comẽraõ da arvore prohibida. *Dedit que viro suo, qui comedit.* Quem não pasma cõ a resolução de nossos primeyros pays! Desprezãdo o preceyto, não perdião a graça? Assim o concedo. Aceitando o conselho, não cometião a culpa? Assim o cõfesso. Pois porq̃ não abrẽ os olhos? Se crem, o q̃ lhes acõselha o Demonio; porq̃ não crem, o q̃ lhes manda Deos? Se crem, o q̃ o Demonio lhes aconselha; porque não crem, o q̃ Deos lhes manda? Porque erãõ homẽs. Aquillo, q̃ lhes mandou Deos, estava-lhes bem; aquillo, q̃ lhes aconselhou o Demonio, estava-lhes mal. E os homẽs, quando se entrepoẽ o seu gosto, crem aquillo, q̃ lhes está mal; não crem aquillo, que lhes está bem; crem aquillo, que lhes está mal, ainda que lho aconselhe o Demonio; *Nequaquam moriemini;* não crem aquillo, que lhes está bem, ainda que lho mande Deos. *Ne comedas.*

Gen. 3.
v. 6.

Gen. 3.
v. 6.

Gen. 3.

v. 4.

Gen. 2.

v. 17.

DECADA SEGUNDA

De conceitos doutrinaveis.

Qui ex Deo est, verba Dei audit. Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis. Responderunt ergo Iudaei, & dixerunt ei: Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu, & demonium habes? Respondit Iesus: Ego demonium non habeo: sed honorifico Patrem meum, & vos inhonorastis me. Ego autem non quaero gloriam meam: est qui quaerat, & iudicet. Amen, amen dico vobis: si quis sermonem meum servaverit, mortem non videbit in aeternum.

Qui ex Deo est.

Os que ouvem a palavra de Deos, pera desterrarem a culpa, & procurarem a graça, (como todos devem fazer:) não são aquelles, que o deixaõ; são aquelles, que o buscaõ. E acho-lhes razão, porque aquelles, que o buscaõ, são escolhidos; aquelles, que o deixaõ, são reprovados. E os que ouvem a palavra de Deos, não são os reprovados, são os escolhidos.

411. Sempre reparey na palavra de Deos, que o Profeta Samuel propoz a Saul, & que o Profeta Nataõ propoz a David: porque (se lerdes a Escritura) David ouvio, a que lhe propoz Nataõ; *Fac, sicut locutus es;* & Saul não ouvio, a que lhe propoz Samuel. *Non audisti vocem Domini.* Mas isto porque? Se Saul era Monarca, também David era Principe. Em que se fundaraõ logo estes dous Reys, estes dous Principes, estes dous Monarcas? Se a palavra de Deos, que Nataõ propoz, importava muyto a David; também a palavra de Deos, que Samuel propoz, importava muyto a Saul. Se a palavra de Deos, que Nataõ propoz, importava muyto a David, pera perpetuar o seu trono; também a palavra de Deos, que Samuel propoz, importava muyto a Saul, pera estabelecer o seu septró. Pois se importava tanto a ambos, assi como a ouvio hum, porque a não ouvio o outro? Se importava tanto a ambos, assi como a ouvio David, porque a não ouvio Saul? Sabeis porque? Porque Saul era ingrato, *Nisus est configere David lancea,* David era devoto. *Saltabat totis viribus ante Dominum.* E os que ouvem a palavra de Deos, são os devotos, não são os ingratos. Segunda razão. Saul era grande, *Altior fuit universo populo,* David era pequeno. *Adhuc reliquus est parvulus.*

2. Reg. 7.
v. 25.1. Reg. 15.
v. 19.1. Reg. 19.
v. 10.2. Reg. 6.
v. 14.1. Reg. 10.
v. 23.1. Reg. 16.
v. 11.1. Reg. 15.
v. 23.2. Reg. 6.
v. 21.

E os que ouvem a palavra de Deos, são os pequenos, não são os grandes. Terceyra razaõ. Saul era reprovado, *Abjecit te Dominus*, David era escolhido. *Dominus elegit me*. E os que ouvem a palavra de Deos, são os escolhidos, não são os reprovados: os escolhidos si, porque a respeito; *Quia adduxisti*; os reprovados não, porque a desprezaõ. *Quia projecisti*.

2. Reg. 7.
v. 18.
1. Reg. 15.
v. 26.

Verba Dei audit.

Sendo taõ proveitosa a palavra de Deos, assi a aquelles, q a ouvem como a aquelles, que a guardaõ; havendo de fallar nella, não falla, nos que a guardaõ; falla, nos que a ouvem; porque (considerando bem estas duas couzas) o ouvir he menos, o guardar he mais. E Deos, quando nos obriga, não nos obriga ao mais, obriga-nos ao menos.

412 Acodio Deos no deserto aos filhos de Israel, & pera sararem das feridas, que lhes fizeraõ as serpentes, mandou-lhes fazer huma de metal. *Fac serpentem aeneum, & pone eum pro signo, qui percussus aspexerit eum, vivet*. Eu não reparo agora na figura, reparo sómente na materia: não reparo, em que applicasse por remedio, o que originou o achaque, porque como he taõ poderoso, do que origina naturalmente o achaque, tira suavemente o remedio: reparo, em q se valesse do metal, podendo-se valer do ouro. Difficulto assi. Araõ era justo? Moyses era Santo? Ninguem o póde negar. Araõ tinha mais virtude, que Moyses? Moyses tinha menos virtude, que Araõ? Ninguem o póde dizer. Pois se Araõ pera fazer o bezerro, se valeo do ouro, & não do metal; Moyses pera fazer a serpente, porque se valeo do metal, & não do ouro? Porque o obrigou Deos a isso. *Fac serpentem aeneum*. O ouro a respeito do metal val mais, o metal a respeito do ouro val menos. E Deos, quando nos obriga, obriga-nos ao menos, não nos obriga ao mais: obriga-nos ao menos, porque assi fica a obrigação muy facil; não nos obriga ao mais, porque assi fica a obrigação muy difficil.

Num. 21.
v. 8.

Propterea vos non auditis.

Como era verdadeiro Deos, fallou no pecado, não fallou no castigo: fallou no pecado, que se comete; não fallou no castigo, que se merece; porque os castigos de Deos não são como os do homem,

Exod. 32.
v. 35.
Exod. 32.
v. 35.

homem, os do homem executaõ-se no mundo, porque são apressados; os de Deos executaõ-se no Juizo, porque são vagarosos.

413. Fizeraõ os Hebreos hum bezerro no deserto, a quem tributaraõ respeito, & offereceraõ sacrificios: & sendo dous a castiga-llos, Deos, que se dava por agravado dos sacrificios; & Moyles, que se dava por sentido dos respeito; Deos, que se dava por agravado dos sacrificios, que offereceraõ; & Moyles, que se dava por sentido dos respeito, que tributaraõ; castigaraõ nos em diversos tempos: Moyles, que os devia castigar depois, castigou-os logo, porque os castigou de presente; *Occidat unusquisque fratrem, & amicum, & proximum suum;* & Deos, que os devia castigar logo, castigou-os depois, porque os castigou de futuro. *Ego autem in die ultionis visitabo peccatum eorum.* Fundemos assi a duvida. Quem castiga de futuro, mostra se no castigar vagaroso; quem castiga de presente, mostra se no castigar apressado. Pois se haviaõ de castigar ambos aos Hebreos, já que foy apressado o castigo de Moyles, porque foy vagaroso o castigo de Deos? Já que foy o castigo de Moyles taõ apressado, porque foy o castigo de Deos taõ vagaroso? A mesma razaõ o está dizendo: Porque Deos neste caso castigava como Deos, Moyles neste caso castigava como homem. E quando os castigos do homem se encontraõ cõ os de Deos, os de Deos são vagarosos, os do homem são apressados: os de Deos são vagarosos, porque são de futuro; *Visitabo;* os do homem são apressados, porque são de presente. *Occidat.*

Quia ex Deo non estis.

E Stranhou os pecados, & deixou os pecadores: Estranhou os pecados, que se cometem; *Propterea vos non auditis;* & deixou os pecadores que se castigão; *Quia ex Deo non estis;* porque os castigos não são todos huns, os do homem todos são contra os pecadores, os de Deos todos são contra os pecados.

414. Tornemos ao mesmo passo, & já que Moyles aparece taõ sentido, & Deos aparece taõ agravado, consideremos bem estes seus castigos: porque Deos (segundo o Texto refere) tomou pera castigar os pecados, *Ego autem in die ultionis visitabo peccatum eorum,* & Moyles (segundo o Texto relata) tomou pera castigar os pecadores. *Occidat unusquisque fratrem, & amicum, & proximum suum.* Pelo contrario havia de ser: porque o sentimento de Moyles cedia ao

agravo

agravo de Deos, & o agravo de Deos excedia ao sentimento de Moyses. O sentimento de Moyses era mais pequeno, o agravo de Deos era mais grande. Pois se havia estas razoes taõ forçosas, se o agravo de Deos era mais grande, porque não tomou por sua conta os peccadores? *Occidat unusquisque fratrem.* E se o sentimento de Moyses era mais pequeno, porque não tomou por sua conta os peccados? *Visitabo peccatum eorum.* Porque os haviaõ de castigar: Moyses castigava-os como homem, Deos castigava-os como Deos. E quando ambos castigaõ, os castigos de Deos todos saõ contra os peccados, os castigos do homem todos saõ contra os peccadores: os de Deos todos saõ contra os peccados, porque os intenta emmendar; *Visitabo;* os do homem todos saõ contra os peccadores, porque os intenta destruir. *Occidat.*

Responderunt ergo Iudæi.

OUVIDOS os castigos, aceitaraõ o primeyro, *Non creditis,* & responderaõ ao segundo, *Non estis,* porque eraõ indomitos, porque eraõ perversos, porque eraõ máos. O segundo era castigo de pena, o primeyro era castigo de culpa. E os máos não saõ como os bõs, pera os bons o mayor castigo he a culpa, pera os máos o mayor castigo he a pena.

415. Em duas occasioens fallou Christo no traidor diante de seus Dicipulos, a primeyra, quando fallou na culpa; & a segunda, quando fallou na pena. Já demos huma soluçaõ a este lugar, agora sem offendermos a primeyra, apontaremos logo a segunda. Em duas occasioens fallou Christo no traidor diante de seus Dicipulos, a primeyra, quando fallou na culpa; *Dico vobis, quia unus vestrum me traditurus est;* & a segunda, quando fallou na pena; *Væ homini illi, per quem Filius hominis tradetur;* mas houve differença, porque quando fallou na pena, callaraõ os Dicipulos, & entristeceo-se Judas; por isso perguntou logo, por ventura serey eu Mestre? *Nunquid ego sum Rabbi?* E quando fallou na culpa, callou Judas, & entristeceraõ-se os Dicipulos; por isso perguntou cada hum, por ventura serey eu Senhor? *Nunquid ego sum Domine?* Quem não palma com estas resoluçoens taõ opostas! Ou se entristeçaõ todos, quando ouvem fallar na culpa; ou se entristeçaõ todos, quando ouvem fallar na pena; porque deste modo não serãõ opostas as suas resoluçoens: mas com a pena teme, & entristece-se Judas? E com a culpa temem, & entristecem-se os Dicipulos? Assim havia de ser: Porque os Dicipulos eraõ perfeytos, & bons

Matth. 26

v. 21.

Matth 26

v. 24.

Matth. 26

v. 25.

Matth. 25

v. 22.

bons; Judas era perverso, & máo. E quando os fogeitos são estes, pera os máos o mayor castigo he a pena, pera os bons o mayor castigo he a culpa: pera os máos o mayor castigo he a pena, porque a sentem mais, que a culpa; pera os bons o mayor castigo he a culpa, porque a sentem mais, que a pena.

Et dixerunt ei.

A Frontando-o tanto, com ser taõ justo, & com ser taõ Santo, (como dizem os Evangelistas todos) naõ os mandou callar, deixou-os dizer: naõ os mandou callar podendo, deixou-os dizer ouvindo: porque as afrontas na opiniaõ de Christo naõ são como os lóuvores, os lóuvores sente-os mais, as afrontas sente-as menos.

416. Já sabeis, o que socedeo a Christo com aquelle espirito Diabolico, que o tratou como Santo; & o que socedeo a Christo com aquelle esquadraõ Judaico, que o tratou como pecador; porque (se bem notardes) ao esquadraõ, que o tratou como pecador, deixou-o dizer, (como diz Saõ Lucas) *Dixerunt*; & ao espirito, que o tratou como Santo, mandou-o callar, (como diz Saõ Marcos) *Obmutesce*.
Luc. 11. v. 15.
Marc. 1. v. 25.
 Naõ me parece bem, porque os Demonios no q̄ diziaõ de Christo, fallavaõ verdade; & os Judeos no que diziaõ de Christo, fallavaõ mentira. Donde naceo logo esta differença? Se deixou fallar aos Judeos, porque naõ deixou fallar aos Demonios? Se deixou fallar aos Judeos, que fallavaõ mentira; porque naõ deixou fallar aos Demonios, que fallavaõ verdade? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque os Demonios com a verdade louvavaõ-no, *Scio, qui sanctus sis*, os Judeos com a mentira afrontavaõ-no. *In Beel-zebub... eiecit demonia*. E Christo, quando se vé neste aperto, se ouve as afrontas, sente-as menos; se ouve os lóuvores, sente-os mais; se ouve as afrontas, sente-as menos, porque as deixa dizer; *Dixerunt*; se ouve os lóuvores, sente-os mais, porque os manda callar. *Obmutesce*.
Marc. 1. v. 24.
Luc. 11. v. 15.

Nonne bene dicimus nos.

O Que dizia Christo, pareceo-lhes mal; *Non auditis*; o que elles diziaõ, pareceo-lhes bem; *Bene dicimus*; porque eraõ homens. O seu dizer era proprio, o de Christo era alheo. E os homens, quando nestes pōtos se vem, o que he alheo, sempre lhes parece mal; o que he proprio, sempre lhes parece bem.

417 Quando Christo estava crucificado, tinha o titulo, que lhe puzeraõ na Cruz; & tinha a coroa, que lhe puzeraõ na cabeça; & pera os Judeos mostrarem a todos o seu odio, o seu coração, & a sua má vontade, não pedirão a Pilatos, que tirasse a coroa; pedirão a Pilatos, que tirasse o titulo. *Noli scribere rex Indæorum.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Se o titulo o declarava por Rey, porque o dizia; tambem a coroa o declarava por Rey, porque o mostrava. Que fazem logo os Judeos? Se lhes parece bem a coroa, porque lhes parece mal o titulo? Se lhes parece bem a coroa, que lhe puzeraõ na cabeça; porque lhes parece mal o titulo, que lhe puzeraõ na Cruz? Porque eraõ homens. O titulo, que lhe puzeraõ na Cruz, era alheo, porque o escreveu Pilatos; *Scripsit autem Titulum Pilatus;* a coroa, que lhe puzeraõ na cabeça, era propria, porque a teceraõ os Judeos. *Plectentes coronam de spinis.* E os homens, quando se vem nestes pontos, o que he proprio, sempre lhes parece bem; o que he alheo, sempre lhes parece mal; o que he proprio, sempre lhes parece bem, porque o aprovão; o que he alheo, sempre lhes parece mal; porque o reprovão.

Ioan. 19.
v. 21.

Ioan. 19.
v. 19.

Matth. 27
v. 29.

Quia Samaritanus es tu.

Não o trataraõ bem, chamando-lhe Divino; trataraõ-no mal, chamando-lhe Samaritano; porque os levava a inclinação. O ser Samaritano era desdouro, o ser Divino era credito. E os homens, quando a inclinação os leva, não fallaõ, no que acredita; fallaõ, no que desdoura.

418. Queyxou-se o irmão do Prodigio ao pay pelo recolher em casa, como recolheo; & pelo assentar à mesa, como assétou; & pera fundar entaõ as suas queixas, sem atender ao fangue, nem atender ao tronco, que tinhão ambos: fundou-as na fazenda, que gastou; *Devoravit substantiam;* & fundou-as na culpa, que cometeo. *Cum meretricibus.* Mas logo se offerece hum bem fundado reparo. O Prodigio se foy estragado, *Devoravit substantiam suam,* já estava arrependido. *Pecravi in celum.* Pois se o irmão estava vendo tudo isto, se via a penitencia, & via tambem a culpa: já que se havia de queixar, assi como fallou na culpa, porque não fallou na penitencia? Assi como fallou na culpa, com que escandalizou o mundo; porque não fallou na penitencia, com que edificou o Ceo? Tudo naceo da sua inclinação. A penitencia, com que edificou o Ceo, servia-lhe de credito;

Luc. 15.
v. 30.

Luc. 15.
v. 30.

Luc. 15.
v. 30.

Luc. 15.
v. 18.

crédito; a culpa, com que escandalizou o mundo, servia-lhe de desdouro. E os homens, quando a inclinação os leva, fallaõ, no que desdoura; naõ fallaõ, no que acredita; fallaõ, no que desdoura, ainda que se cometesse dantes; *Devoravit*; naõ fallão, no que acredita, ainda que se fizesse depois. *Peccavi*.

Et demonium habes.

COm ser natural de todos, nacido em Belem, & criado em Nazareth, (como na verdade foy) chamarão-lhe Samaritano, *Samaritanus es*, & chamarão-lhe endemoninhado: *Demonium habes*: porque vay muyto dos naturaes aos estranhos na opinião dos homens, dos estranhos tudo lhes parece bem, dos naturaes tudo lhes parece mal.

419 Os milagres de Christo, & os milagres de Moyses, nos oferecem huma prova muyto boa: porque Moyses quando fazia os milagres no Egypto, todos deziaõ, que entrevinha ali o poder de Deos; *Digitus Dei est hic*; & Christo quando fazia os milagres em Judea, todos deziaõ, que entrevinha ali o poder do Demonio. *In Beel-zebub principe demoniorum*. Cotejemos agora estas duas opiniões. Se os Judeos eraõ inimigos de Christo, tambem os Egypcios eraõ inimigos de Moyses. Pois se os Egypcios dizião de Moyses, que obrava com o poder de Deos; porque dizião os Judeos de Christo, que obrava com o poder do Demonio? Se os Egypcios dizião de Moyses, que obrava com o poder de Deos, quando fazia os milagres no Egypto; porque dizião os Judeos de Christo, que obrava com o poder do Demonio, quando fazia os milagres em Judea? Porque hia muyto de Christo a Moyses. Moyses entre os Egypcios (como tinha outro sangue) reputava-se por estranho, Christo entre os Judeos (como tinha o mesmo sangue) conhecia-se por natural. E os homens, quando se resolvem, dos naturaes tudo lhes parece mal; dos estranhos tudo lhes parece bem: dos naturaes tudo lhes parece mal, porque lhes parece Diabolico; *In Beel-zebub*; dos estranhos tudo lhes parece bem, porque lhes parece Divino. *Digitus Dei*.

Et demonium habes.

ANtes de se valerem das pedras, que tomãrão; *Tulerunt lapides*; primeyro se valerão das palavras, q̄ disserão; *Demoniū habes*; porque

porque lhes espartavaõ assi o sentimento. As palavras fazem o tiro à alma, as pedras fazem o tiro ao corpo. E o que atormenta mais, não são as feridas do corpo, são as feridas da alma.

420. De dous modos considero atormentado a Job, com as feridas do Demonio, & com as palavras de Baaldad: & sendo esta a verdade, sentio as palavras, com que o affligio Baaldad; *Usquequo affligitis animam meam, & atteritis me sermonibus;* & zombou das feridas, como que o molestou o Demonio. *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus.* Já se vê a razão de duvidar. Se as feridas molestão, também as palavras affligem. Pois se Job padeceo ambas estas cousas, já que sentio as palavras, porque zombou das feridas? Já que sentio as palavras, com que Baaldad o affligio, porque zombou das feridas, com que o Demonio o molestou? Porque ainda que tudo eraõ feridas, as do Demonio eraõ feridas de contrario, *Dixit Dominus ad Satan,* as de Baaldad eraõ feridas de amigo. *Saltem vos amici mei.* E as que mais atormentaõ, são as feridas dos amigos, não são as feridas dos contrarios. Ainda não provey o conceito. As do Demonio eraõ feridas, que o molestavaõ no corpo; *Percussit usque ad verticem;* as de Baaldad eraõ feridas, que o affligiaõ na alma. *Usquequo affligitis animam meam.* E as que mais atormentaõ, são as feridas da alma, não são as feridas do corpo: são as da alma, que affligem; *Affligitis;* não são as do corpo, que molestão. *Percussit.*

Iob. 19.

v. 1.

Iob. 2.

v. 10.

Iob. 2.

v. 6.

Iob. 19.

v. 21.

Iob. 2.

v. 7.

Iob. 19.

v. 1.

DECADA TERCEYRA

De conceitos doutrinaveis.

Respondit Iesus: *Ego demonium non habeo: sed honorifico Patrem meum, & vos inhonorastis me. Ego autem non quero gloriam meam: est qui querat, & iudicet. Amen, amen dico vobis: si quis sermonem meum servaverit, mortem non videbit in aeternum. Dixerunt ergo Iudaei: Nunc cognovimus quia demonium habes. Abraham mortuus est, & Propheta: & tu dicis: Si quis sermonem meum servaverit, non gustabit mortem in aeternum.*

Respondit Iesus.

Justificou a innocencia, antes de responder à blasfemia; *Arguet me?* & respondeo à blasfemia, depois de justificar a innocencia;

C c

Respondit

Respondit Iesus; porque os innocentes não são como os culpados, quem está culpado, não sabe responder, porque calla; quem está innocente, não sabe callar, porque responde.

421. No Cenaculo, onde Christo avisou a Pedro da negação; *Antequam gallus cantet, ter me negabis;* & no Horto, onde Christo arguiu a Pedro do sono; *Non potuistis una hora vigilare mecum;* havemos de achar esta verdade: porq̃ no Horto, onde o arguio do sono, callou, como se não podera responder; & no Cenaculo, onde o avisou da negação, respondeo, como se não podera callar. *Si oportuerit me mori tecum, non te negabo.* Mas isto porque? Se a negação era crime, tambem o sono era defeito. Pois se callou ouvindo fallar no defeito, porque respondeo ouvindo fallar no crime? São Pedro, ou o consideramos depois, ou o consideramos dantes, sempre foy muy douto, muy prudente, & muy entendido. Pois se respondeo dantes, porque callou depois? Se respondeo dantes, quando esteve no Cenaculo; porque callou depois, quando esteve no Horto? Olhay. No Horto (como acabava já de dormir, *Non potuistis vigilare,*) estava culpado; no Cenaculo (como havia ainda de negar, *Ter me negabis,*) estava innocente. E quando a differença he esta, quem está innocente, responde; quem está culpado, calla; quem está innocente, responde, porque não sabe callar, quem está culpado, calla, porque não sabe responder.

Ego demonium non habeo.

SEndo dous os agravos, não respondeo ao primyro, que era ser Samaritano; *Samaritanus es;* Respondeo ao segundo, que era ser endemoninhado; *Demonium habes;* porque o obrigou o sentimento. O ser endemoninhado era agravo, que se fazia à pessoa; o ser Samaritano era agravo, que se fazia à patria. E os agravos, que mais se sentem, não são, os que se fazem à patria; são, os que se fazem à pessoa.

422. Agravou Malco a Christo, depois de o ouvir, *Hec cum dixisset, unus assistens ministrorum dedit alapam Iesu,* agravou-o tambem Nathanael, antes de o ver, *Dixit ei Nathanael: d Nazareth potest aliquid boni esse?* & com ser assi, não sentio o agravo de Nathanael, sentio o agravo de Malco. *Si male locutus sum, testimonium perhibe de malo.* Christo Senhor nosso era verdadeiro homem, pois se sentio hum, porque não sentio o outro? Se sentio o de Malco, porque não sentio o de Nathanael? Seria? Porque o agravo de Nathanael

Nathanael fez-se com a lingua, *Dixit*, o agravo de Malco fez-se com a mão. *Dedit*. E os agravos, que se sentem mais, são, os que se fazem com a mão; não são, os que se fazem com a lingua. Seria por vêtura? Porque o agravo de Nathanael fez-se na ausencia, *Vidit venientem*, o agravo de Malco fez-se na presença. *Unus assistens*. E os agravos, que se sentem mais, são, os que se fazem na presença; não são, os que se fazem na ausencia. Tudo isto podia ser. Mas o agravo de Nathanael fez-se à patria, *A Nazareth potest aliquid boni esse?* O agravo de Malco fez-se à pessoa. *Unus assistens ministrorum debet alapam Iesu*. E os agravos, que se sentem mais, são, os que se fazem à pessoa; não são, os que se fazem à patria; são, os que se fazem à pessoa, porque se reprimem; *Si male*, não são, os que se fazem à patria; porque se consentem. *Ecce vere*.

Ioan. 1,

v. 47.

Ioan. 18.

v. 22.

Ioan. 18.

v. 23.

Ioan. 1,

v. 47.

Ego demonium non habeo.

Com ferem tão vis, & tão humildes os Judeos; protestou a vir-
tude, *Honorifico Patrem meum*, & de smentio a affronta, *Demonium non habeo*: porq̃ as affrontas não são como as maravilhas, pera se
crerem as maravilhas, he necessario, que as digaõ, & que as prèguẽ
os nobres; pera se crerem as affrontas, basta, que as digaõ, & que
as prèguem os humildes.

o. 423. Grandes Prègadores escolheo Deos em todo o tempo, na
Ley Escrita escolheo a Moyles, que foy filho de Principes; *Quem
adoptavit in locum filij*; & na Ley da Graça escolheo a Pedro,
que foy filho de peccadores. *Relictis retibus secuti sunt eum*. Que
razaõ podia ter pera isto? Os filhos dos pescadores todos são hu-
mildes, os filhos dos Principes todos são nobres. Pois se haviaõ
de prègar, já que escolheo pera prègarem os nobres, porque es-
colheo pera prègarem os humildes? Já que escolheo pera prèga-
rem os nobres na Ley Escrita, porque escolheo pera prègarem
os humildes na Ley da Graça? A razaõ he esta: Na Ley da Gra-
ça haviaõ-se de prègar os tormentos, & as affrontas de Christo;
Non enim me iudicavi scire aliquid... nisi Iesum, & hanc crucifixum;
na Ley Escrita haviaõ-se de prègar os milagres, & as maravilhas
de Deos. *Dabit vobis Dominus vespere carnes edere, & mane panes
in saturitate*. E quando as maravilhas concorrem com as affron-
tas, pera se crerem as affrontas, basta, que as prèguem, &
que as digaõ os humildes; pera se crerem as maravilhas, he

Exod. 2,

v. 10.

Math. 4,

v. 20.

1. Cor. 2

v. 2.

Exod. 16

v. 8.

necessario, que as prèguem, & que as digaõ os nobres; pera se cretè as affrontas, basta, que as prèguem, & que as digaõ os humildes como Pedro; *Relictis retibus*; pera se crerem as maravilhas, he necessario, que as prèguem, & que as digaõ os nobres como Moyses. *Quem adoptavit.*

Sed honorifico Patrem meum.

Honrou ao Pay, quando lhe chamàraõ Samaritano; & honrou ao Pay, quando lhe chamàraõ endemoninhado; porque lhe agradava assi mais. O chamarem-lhe endemoninhado esteve perto de ser pena, o chamarem-lhe Samaritano esteve longe de ser gloria. E o que agrada mais a hum pay, naõ he a honra, que tem de ver o filho entre glorias; he a honra, que tem de ver o filho entre penas.

424. Entrou Christo no Tabor, onde o cortejaraõ os dous Profetas, & lhe assistiraõ os tres Dicipulos: & pera o Pay o aclamar entaõ por Filho, naõ o aclamou, quando lhe assistiraõ os Dicipulos; aclamou-o, quando o cortejaraõ os Profetas. *Hic est Filius meus dilectus.* Christo Senhor nosso sempre foy o mesmo, naõ só na sabedoria, senaõ tambem na fermosura: naõ só na sabedoria, com que obrigava; senaõ tambem na fermosura, com que atrahia. Pois se o Pay o havia de aclamar por Filho seu, já que o aclamou por Filho, vendo-o praticar em presença dos Profetas; porque o naõ aclamou por Filho, vendo-o transfigurar em presença dos Dicipulos? Porque lhe agradava mais assi. *In quo mihi bene complacui.* Vendo-o transfigurar em presença dos Dicipulos, vio-o entre glorias; *Resplenduit facies ejus*; Vendo-o praticar em presença dos Profetas, vio-o entre penas. *Dicebant excessum ejus.* E o que mais agrada a hum pay, he a honra, que tem de ver o filho entre penas; naõ he a honra, que tem de ver o filho entre glorias; he a honra, que tem de ver o filho entre penas padecendo; *Excessum ejus*; naõ he a honra, que tem de ver o filho entre glorias triunfando. *Facies ejus.*

Et vos inhonorastis me.

Muyto foy, que dissessem as affrontas, & que callassem os louvores, sendo da sua mesma naçaõ: porque os louvores resultavaõ em credito, as affrõtas resultavaõ em desdouro. E os homès, quando fallão

fallaõ publicamente nos seus, naõ dizem aquillo, que os desdoura; dizem aquillo, que os acredita.

425 Fez Araõ hum bezerro aos Israelitas no deserto, das arrecadas das suas filhas, & das joyas das suas molheres; & assi como lho fez, logo lhe deraõ adoraçoens, & logo lhe offereceraõ sacrificios. *Fecerunt sibi vitulum conflatilem, & adoraverunt immolantes ei hostias.* Eu naõ reparo agora, nem nos sacrificios, nem nas adoraçoens: nem nos sacrificios, que lhe offereceraõ; nem nas adoraçoens, q̄ lhe derão; reparo sómente no nome, com q̄ todos o aplaudiaõ, & com q̄ todos o festejaraõ, porque lhe chamaraõ Deos. *Isti sunt dij tui Israel.* Araõ naõ lhes fez hum bezerro? Ninguem o póde negar. Hum bezerro póde ser Deos? Ninguem o póde dizer. Que fazem logo os Israelitas? Assi como lhe chamaraõ Deos, porque lhe naõ chamaraõ bezerro? Assi como lhe chamaraõ Deos, quando o festejaraõ; porque lhe naõ chamaraõ bezerro, quando o aplaudiraõ? Porq̄ era seu. *Dij tui.* O ser bezerro era desdouro, o ser Deos era credito. E os homẽs, quando fallaõ nos seus publicamente, dizẽ aquillo, q̄ os acredita; naõ dizem aquillo, que os desdoura; dizem aquillo, que os acredita, pera lhes grangearẽ os respeitos; naõ dizem aquillo, q̄ os desdoura, pera lhes impedirem os desprezos.

Ego autem non quero.

SOfreo as injurias, & naõ vingou as affrontas, porque doutrinava assi a todos: naõ só aos grandes, senão tambem aos pequenos, que melhor o representavaõ. As injurias eraõ golpes, que lhe davão; as affrontas eraõ agravos, que lhe fazião. E quem representa a Christo, sofre os golpes, que lhe daõ; naõ vingou os agravos, que lhe fazem.

426 Em duas pedras topey sempre na Escritura, na pedra do deserto, & na pedra do monte: mas a que representou a Christo cõ toda a propriedade, naõ foy a do monte, foy a do deserto. *Petra autẽ erat Christus.* Christo Senhor nosso obrou nos mõtes as mayores maravilhas, assi o testemunha o Tabor, & assi o testefica o Calvario: o Tabor, como teatro das suas glorias; & o Calvario, como teatro das suas penas. Pois se o havia de representar hũa destas duas pedras, assi como o representou a do deserto, porq̄ o naõ representou a do mõte? Assi como o representou a do deserto, de q̄ trata Moyses; porq̄ o naõ representou a do monte, de que trata Daniel? Porque se incli-

nãrão com differença. A pedra do monte, de que trata Daniel, inclinou-se pera a paixãõ, porque vingou os agravos, que a Estatua lhe fez; *Percussit statuam in pedibus*; a pedra do deserto, de que trata Moyses, inclinou-se pera a paciencia, porque soffeo os golpes, que a vara lhe deo. *Percutiens virga bis siliicem*. E quem representa a Christo no mundo, sofre os golpes, que lhe daõ; naõ vinga os agravos, que lhe fazem; sofre os golpes, que lhe daõ, pera merecer o premio; naõ vinga os agravos, que lhe fazem, pera estorvar o castigo.

Gloriam meam.

NAõ buscou a sua gloria, porque naceo Principe; nem vingou a sua afronta, porque naceo Monarca. E fez bem na minha opiniaõ, porque nascendo Monarca, deixou o sangue mais humilde; nascendo Principe, tomou o sangue mais nobre. E os que no mundo se vingaõ, naõ saõ os nobres, saõ os humildes.

427 Puxou Pedro pela espada no Horto, onde assombrou os grandes, & intimidou os pequenos, que procuravaõ a prizaõ: & quando eu cuidava, & presumia; quando eu presumia, & cuidava; que Christo lhe louvaria o zelo, tanto que empregou a espada, logo lhe foy à maõ: tanto que empregou a espada, & ferio; *Percussit servum pontificis*; logo lhe foy à maõ, & o reprendeo. *Converte gladium tuum*. Deixay-me perguntar agora: Os Fariseos queriaõ prender o Mestre? Si. Os Fariseos queriaõ prender o Dicipulo? Naõ. Que havemos logo de dizer? Se estava menos offendido, porque se vingou o Dicipulo? E se estava mais agravado, porque se naõ vingou o Mestre? Se estava menos offendido, porque se vingou o Dicipulo, que era Pedro? E se estava mais agravado, porque se naõ vingou o Mestre, q era Christo? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque Christo era rico, *Omnia dedit ei Pater*, Pedro era pobre. *Ecce nos reliquimus omnia*. E os que se vingaõ no mundo, saõ os pobres, naõ saõ os ricos. Ainda naõ disse bem. Christo era nobre, *Natus est rex*, Pedro era humilde. *Erant enim piscatores*. E os que se vingaõ no mundo, saõ os humildes, naõ saõ os nobres; os humildes si, porque o emprendem; *Percussit*; os nobres naõ, porque o impedem. *Converte*.

Est qui querat.

Como eraõ poderosos os Fariseos, que o afrontavaõ, & o perseguiaõ, (como se naõ foraõ homens) apelou pera o Tribunal do